A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.127

Domingo, 23 de Julho de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º ◇ Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaba-Lisboa ✱ Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

PORTO, 22 — T — Os operários ourives de prata terminaram o seu movimento com vitória completa, após quatro meses e vinte dias de luta. Saúdam A BATALHA. — SANTOS VIZEU

Urge uma camisa de fôrças.

Emílio Benso, o célebre estadista italiano, na sua apreciação scientífica sôbre os ricos e poderosos, terminou por concluir que êles são desprovidos de metade das ideas e dos sentimentos do género humano. E Giovanni Bovio comentou criteriosamente: falta-lhes a melhor metade.

Ora precisamente porque lhes falta a melhor metade e porque estão destituídos das ideas e dos sentimentos humanos, é que a turba dos exploradores das sociedades cometem toda a casta de patifarias. O pensamento predominante dos semi-homens do dinheiro, devotados exclusivamente às escandalosas transacções dos negócios mais ilícitos, é conseguir, à pressa, a maior soma de lucros que vão, direitinhos, engrandecer ainda mais os seus fabulosos bens de fortuna. O filósofo alemão Lange, na sua *História do materialismo*, já nos apresenta aquele fenómeno como uma bem pronunciada característica da nossa época, eriçada de surpresas e de fatalismos. Estamos na crença absoluta de que em todos os países da Europa reina a desordem intelectual e moral nas classes superiores, a confusão descomunal nos administradores privilegiados do assambarcado património social, o enervamento agudo em todo o conjunto de individualidades que se entronizam no faustoso Olimpo do sábio pastoreamento das gentes irreflectidas e inferiores. Se para Benoit Malon a Europa parlamentarizada lhe parecia governada por doidos, para nós a Europa económica e financeira está sendo furiosamente tangida por uma imensa e atrabiliária cambada de bandoleiros, a quem a Naturesa, caprichosamente, lhes deu umas *benevolentes* formas humanas. Jouffroy, sensivelmente aterrado com a marcha que levava, e leva, a briga intelectual, moral, social e económica em que estão embrenhadas as nossas *civilizadoras* sociedades, insistentemente apelava, a fim de obstar-se às sobrevivências de maiores desgraças, para que se acudisse, sem perda de tempo, à desordem, pela sciência e pela justiça. Mas como de 1830 para cá já nasceu, bem à vontade, outra geração, e como, segundo a opinião de Maudsley, a descendência dos homens que se dedicaram com extrema paixão ao trabalho excessivo de enriquecimento doido, sai degenerada, egoísta, improba e instintivamente velhaca, nós chegamos à dolorosa convicção de que, para acudir aos desastres maiores, os modestos cabouqueiros da comunidade têm de anular a vida socialmente predominante àqueles que causam a ruína da humanidade, isolando-os seguramente do convívio fraterno dos indivíduos emancipados.

Nesta caverna mundial de salteadores, dando vénia à acertada frase de Byron, nós piamente acreditamos, resalvado o nosso *reconhecido* patriotismo, que na histórica anfractuosidade portuguesa é onde as legiões saqueadoras, vindas dos sinistros esconderijos das ante-câmaras da plutocracia, mais funestas razias fazem na depauperada economia das populações escravizadas. Isto habilita tôda a gente a confirmar que é precisamente em Portugal onde as castas enriquecidas mais vergonhosamente estão afastadas das ideas e dos sentimentos humanistas, onde a melhor metade aludida por Bovio está pungentemente aniquilada.. Os governantes, igualmente contaminados pela ausência de senso, pela falta de tino e pela abundância cretinoide de parvoíce oficial e directiva, embòficamente simula querer meter na ordem os *zangãos* da bancocracia, que teem toda a interferência directa ou indirecta no comércio, na indústria e na agricultura. E como, afinal, todas as medidas, sôbre serem brandas, são atinentes a atacarem parcialmente os efeitos, em vez de, *mortalmente*, ferirem as causas em todas as suas minudências e raízes — segue-se que os detentores dos produtos essenciais à vida revindictamente redobram as suas fúrias, na exploração descaroável da felicidade pública. As extorsões mercantilistas, como resposta ao govêrno e como afronta ao consumidor ludibriado, pioraram estùpidamente. Rouba-se á valentona..

Esta furibunda idiotice de rapinagem reclama, neste manicómio nacional, uma imediata *camisa de fôrças*. E essa *camisa de fôrças* quem há-de encafuá-la no tronco latrociuico do toénico corpo da vampiragem espéculadora, é o operário organizado e todos os homens conscientemente desempoeirados..

E' questão de se esperar um pouco e esperar é alcançar.

Clemente Vieira dos SANTOS

Pró-Congresso Operário

Mais uma sessão de propaganda em Braga

BRAGA, 20. — C. — Na sede dos operários manipuladores de pão realizou-se ontem, pelas 11 horas, uma sessão de propaganda pró-Congresso Operário, falando Armando Martins e Felisberto Baptista, delegados da C. G. T.

Estes camaradas fizeram um apêlo aos trabalhadores que em grande número se encontravam na sala, para se organizarem nos seus sindicatos, para assim oporem um dique aos manejos da Confederação Patronal e à reacção que estendendo os seus tentáculos tentam esmagar a classe trabalhadora, e fazendo uma intensa propaganda pró-oito horas, que a todo o custo é mister conservar.

Em seguida os delegados efectuarem uma conferência entre os militantes, onde foram debatidos assuntos de organização local que, postos em prática, muito beneficiam o movimento sindical.

Foram expostas as circunstâncias em que se encontra *A Batalha*, para se prestar o maior auxílio ao órgão operário.

O Sêlo do Faminto

A obra de auxílio aos famintos russos conta com várias entidades, que se teem esforçado, por variados meios, para levar aos milhões de sêres humanos que presentemente se debatem, na Rússia, nos maiores horrores da fome, o máximo de socorros.

Uma dessas entidades, a Comissão de socorro operário aos famintos russos, com sede em Berlim, resolveu, no desejo de utilisar todos os meios na realisação do seu humanitário fim, estabelecer uma nova forma de auxílio, que, requerendo apenas um pouco de cuidado e de boa vontade, certos estamos que será por todos compreendido e de bom grado aceite pelos resultados vantajosos que dela podem advir.

E' geralmente sabido que os selos de correio que, no país emissor, teem, pela sua abundância, um valor insignificante, alcançam noutros países, em que rareiam, um valor por vezes bastante elevado e que à sombra dessa valorisação se faz com amadores e colecionadores um comércio filatélico bastante lucrativo.

Ora pensou a citada comissão que êsse lucro poderia ser desviado do seu fim meràmente comercial para ser utilisado na obra sagrada de dar pão a quem tem fome, lançando nesse sentido um apêlo aos trabalhadores de todo o mundo, para que guardem os sêlos da sua correspondência.

A Junta Nacional das Juventudes Comunistas, que recebeu êsse apêlo, estudou o assunto com interêsse, vindo apelar para os Sindicatos e tôdas as colectividades e indivíduos de qualquer credo político para que guardem todos os sêlos da sua correspondência e os enviem para a rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

Que todos nos entreguemos a esta obra humanitária fazendo com que, doravante, nenhum sêlo seja perdido — porque, cada um que se perca, será, pelo menos, um grão de trigo que não chegará às bocas esfaimadas dos que, tendo-se liberto do despotimo dos homens, se vêem tiranisados pela Fome!

E, se as dádivas monetárias, podem ser ainda mal desculpadas, por um egoísmo estreito, a não conservação dos sêlos que requer apenas um pouco de cuidado, — cuidado bemdito, ou antes dever indeclinavel — nada há que possa desculpá-la.

A comissão das Juventudes Comunistas de auxílio aos famintos russos

AS 12 HORAS

Em face dum repto

Os empregados no comércio vão, nobremente, reinvindicar os seus direitos postergados!

A classe dos empregados no comércio é, fundamentalmente, pacífica e legalista, já porque está, de há muito, costumada a afogar a sua justa cólera num comodismo que sòmente a prejudica; já porque, até à data, via no Estado a providência que viria substituir, com vantagem, o esforço próprio.

Contudo, a mentalidade da classe evolue, tende a transformar-se em face do escárneo e dos insultos que, de governantes e patrões, tem merecido a sua acção pacífica e legal. Registamos o facto com prazer, por representar um progresso, e aqui consignamos os nossos votos para que os militantes da classe não recuem no caminho encetado.

Foi — caso interessante! — o Estado, a quem, no dizer dos ingénuos ou mal-intencionados, compete equilibrar as relações entre o capital e o trabalho, — desconheço as vantagens da arbitragem dum tal parasita! — quem lançou a classe no caminho amplo e recto do sindicalismo revolucionário. Depois da provocação inserta no monstruoso regulamento da lei 5.516, onde são mais gravemente lesados os empregados comerciaes — certamente por confiarem na sua apatia! — vieram as palavras do sr. ministro do trabalho — do *Trabalhemos!* — incitar a classe *a unir-se, a reinvindicar as 8 horas de trabalho, visto o regulamento não obrigar a ninguem a trabalhar mais de 8 horas*, na entrevista que os representantes da classe tiveram com o sr. ministro.

Em face destas palavras, a classe dos empregados no comércio, cuja maioria dos componentes tem passado o tempo a protestar contra o aumento de salário das outras classes, atingindo, assim, o estado de miséria, da mais aviltante miséria, que nós todos conhecemos... mas não confessamos — a classe dos empregados no comércio, diziamos, porque é pacífica e legalista, vae, estamos convencidos, enveredar pelo caminho da acção directa, visto ser êsse o conselho do sr. ministro, dispensando inúteis intermediários e, com a justiça que lhe assiste e a força que dispõe, reclamar a sua elevação à categoria das classes que teem sabido conquistar as suas regalias, exigindo o cumprimento das 8 horas de trabalho, sem se preocupar com leis ou regulamentos; exigindo a elevação do seu salário de molde a poder usar gravata sem detrimento do estômago exigente...

* * *

Nós confiamos em que uma onda de dignidade consiga despertar na classe os sentimentos duma justa revolta. Os empregados no comércio são mal pagos. Resignam-se. Depois dum extenuante dia de labor ao balcão, atendendo, solícitos, dezenas de creaturas, ou dobrados sôbre a secretária alinhando algarismos, muitos, muitíssimos empregados, procuram, em trabalhos diversos, durante a noite, equilibrar as suas depauperadas finanças. Muitas vezes, quási sempre, conhecem a próspera situação da casa avara onde labutam; muitas vezes os empregados de balcão assistem, sem um protesto digno, à elevação sucessiva, e no mesmo dia! da mesma mercadoria; muitas vezes comentam os esbanjamentos dos seus patrões, que chegariam para lhes manter uma situação desafogada; e, algumas vezes, ou no desejo de brilharem, momentâneamente, no falso mundo dos prazeres ou para satisfazer imprescindiveis necessidades, desviam uma infima parte do que os seus patrões roubam, legalmente, ao público submisso e são, a breve trecho, prêsa da falsa justiça que investiga os efeitos, mas evita profundar as causas...

Protestar, exigir, reinvindicar — são actos que assustam o empregado comercial. Há uma palavra terrível para designar aquêles que, de caracter íntegro e conseqüentes com o seu pensamento, se revoltam: *bolxevista!* O espantalho que os patrões se não cansam de agitar e onde os medrosos não descobrem o freio contra as explosões da dignidade ultrajada! Ao fim do mês uma onda revolucionária os sacode. Desabafa-se. Mas, nos dias seguintes, estão mais resignados, estùpidamente resignados, receando o écó das suas palavras. E regressam à mesma vida falsa, mentida...

Pois bem! A' resignação vae suceder a revolta! A' dispersão a coesão: o Sindicato Unico das Classes Comerciaes vae ser um facto e, pouco a pouco, iremos recolhendo os frutos da nossa união! Os empregados no comércio, em face da ineficácia dos seus meios de luta, vão seguir, fielmente, as prescrições do sr. ministro do *Trabalhemos!*

Desta reviravolta nada têm a admirar-se os patrões, que tambem se revoltam colectivamente, nem o estado que, reconhecendo a sua inutilidade, aconselha a classe dos trabalhadores no comércio, fundamentalmente pacífica e legalista, a enveredar pelo sindicalismo em demanda da sua emancipação!

José ANTUNES
(Caixeiro sindicado)

A falta de espaço

A Batalha está lutando com uma falta de espaço formidável que a impede de dar realce aos muitos e importantíssimos assuntos que neste momento interessam grandemente ao operariado e aos seus leitores, em geral. Por êsse motivo, recomendamos aos sindicatos e nossos presados correspondentes que resumam ao mínimo os seus comunicados, relatando os factos em poucas e claras palavras, dispensando-se de sôbre eles fazerem considerações, porquanto êsse trabalho compete à redacção. De contrario, ver-nos-hemos obrigados, contra nossa vontade, a atrazar expediente e a congestionar o jornal com assuntos de secundária importância, em detrimento das grandes questões que urge tratar.

Que os organismos operários e nossos correspondentes tenham bem presente que para a boa apresentação do nosso jornal é necessário que os seus comunicados sejam rápidos, curtos e claros, afim de podermos publicá-los todos na devida oportunidade.

Nota. — Tem sido tanta a falta de espaço, que até esta local há cinco ou seis dias que está composta sem que tenha podido entrar.

Os dois tipos de pão

A Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Escritório reünida ontem apreciou o decreto restabelecendo os dois tipos de pão e resolveu protestar contra semelhante atentado à bôlsa e ao estômago do consumidor.

A situação de A BATALHA

A festa de hoje em Almada

No Teatro Incrível Almadense é hoje que se efectua a festa pró-*A Batalha*, sendo o programa, que novamente publicamos, o seguinte:

1.ª parte — O hino de *A Batalha*, executado pela Banda Incrível Almadense, acompanhada em côro.

2.ª parte — Uma conferência por Mário Domingues.

3.ª parte — Trabalhos de ginástica por elementos do Ginásio Club do Sul.

4.ª parte — Prestidigitação, por Eduardo Relvas, que tem sido muito aplaudido em todos os teatros em que tem trabalhado.

5.ª parte — Canção nacional, por alguns dos melhores cultores, entre êles José Bacalhau, João Correeiro, Chico Mulato, Lino de Almeida, Manuel Soares, Gerardo Baptista, Vitorino da Mota, Artur do Intendente e outros, seguindo-se variações de fados pelo exímio guitarrista Agostinho Tomás da Silva e seu viola.

6.ª parte — Um acto de «folies bergeres».

Os bilhetes, que já são muito poucos, encontram-se na bilheteira do teatro.

A festa começa às 14 horas e meia precisas.

Passeio de confraternização operária

A excursão pró-*A Batalha* à Barra e ao Seixal, que se realiza no dia 6 do próximo mês de agosto, está despertando o mais vivo entusiasmo entre as classes trabalhadoras, não só por ser uma linda festa onde os espíritos rebeldes se confraternizarão em volta do nosso jornal e ainda porque a laboriosa povoação do Seixal receberá galhardamente o povo excursionista de Lisboa. Os vapores que tomam parte no passeio serão ornamentados a capricho e a Grande Comissão Pró-*A Batalha* recebeu já mais valiosas adesões para o programa das festas.

Os bilhetes, que custam 3$00, encontram-se à venda na sede dos Sindicatos; na rua Maria Pia; na Livraria Peninsular, rua do Poço dos Negros, 79; na travessa de Campo de Ourique (estabelecimento de Berto); na «Restauradora» na Avenida Duque de Avila, e na administração de *A Batalha*, podendo-se tambem dirigir à Comissão, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

No Pôrto

Já está organizada no Pôrto uma Comissão Pró-*A Batalha* pelos camaradas da Construção Civil, que vae trabalhar com entusiasmo em auxílio de *A Batalha* naquela cidade.

Convocação

Com a presença de todos os seus membros e de delegados de subcomissões, reúne hoje, pelas 16 horas, para tratar de assuntos importantes a Grande Comissão Pró-*A Batalha*. Nenhum deve faltar, visto as resoluções tomadas nas ultimas reüniões.

Classes que reclamam

Ferroviários do Sul e Sueste

Para tratar dos assuntos constantes da ordem dos trabalhos já anunciada e para apreciar o resultado das *démarches* da Comissão de Melhoramentos, como as subvenções que o govêrno pretende impôr, é convocada a assemblea geral para àmanhã, pelas 20 horas, no Teatro República, do Barreiro.

III Congresso dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Reüniu ontem novamente a Comissão Organizadora, para ultimar os trabalhos referentes à propaganda que àmanhã se começa a efectivar.

Deliberou-se que os delegados para o centro e sul do país, partissem hoje nos combóios da manhã, devendo realizar-se hoje sessões em Santarem e Evora; no dia 24 em Alcanena e Estremoz; no dia 25, em Tomar e 26 em Portalegre.

A propaganda no norte, a cargo do Comité de Propaganda Federal daquela região, deve ter início nos primeiros dias da próxima semana.

A Comissão Organizadora registou que mais alguns organismos teem dado a sua adesão.

Será brevemente publicada uma nota de todos os organismos aderentes ao Congresso.

Pró-presos por questões sociais

Comissão central

Reüniu ontem esta comissão, estando representados pelos seus delegados os seguintes organismos:

Sindicato Unico Metalúrgico, Construção Civil, Ferroviários da C. P., Manufactores de Calçade e Compositores Tipográficos.

Apreciou o seu estado financeiro, deliberando enviar delegados hoje às cadeias do Limoeiro e Penitenciária a fim de distribuir auxílios aos camaradas prêsos.

A sub-comissão nomeada numa das reüniões transactas para cobrar a cotisação em atrazo em alguns sindicatos aderentes a esta Comissão começará àmanhã segunda-feira a fazer a cobrança dos sindicatos em débito.

Esta Comissão recebeu do camarada Vicente Rozendo Diniz (Marrocos), a quantia de 5$00.

Contra o regulamento-burla!

Empregados no Comércio de Lisboa

A grande comissão pró-defesa das 8 horas, na sua reünião extraordinária de ontem, tomou resoluções de carácter reservado e protestou contra a iníquia prisão de Adriano Guerra, do sindicato dos barbeiros, que se efectuou ante-ontem no final da sessão magna realizada na Associação dos Caixeiros.

Federação de Calçado, Couros e Peles

Na reünião do conselho federal efectuada há dias foi largamente debatido o proposito do govêrno em pretender cercear aos trabalhadores a jornada de 8 horas de trabalho, com o novo regulamento à lei publicado pelo actual ministro do trabalho, sendo aprovada a seguinte exortação aos Sindicatos da Indústria:

«A Federação dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles, como legítima representante dos interêsses económicos, morais e profissionais dos componentes da indústria, faz sentir a todos os organismos aderentes e não aderentes que o regulamento à lei das oito horas agora elaborado pelo ministro de trabalho, é o aniquilamento desta conquista, que à classe trabalhadora tanto sacrifício tem custado.

Resolve fazer sentir a todos os componentes da indústria o dever de respeitar e fazer respeitar o dia máximo das 8 horas, não se prestando a fazer horas suplementares, devendo desde já todos os organismos da indústria encetar uma intensa propaganda contra o regulamento que modifica a lei das 8 horas.

Deliberou ainda êste organismo solidarizar-se com os movimentos que se venham a efectuar com o fim de fazer derrogar o nefasto regulamento.»

Empregados no Comércio e Indústria de Olhão

NOTA DO SINDICATO

«Machado & Machado (Irmãos), Custódio José das Dores e Torcato dos Santos, são os nomes dos comerciantes que em Olhão exerceram represálias sôbre os caixeiros, por estes reclamarem o que de jús lhes pertencia.

Que todos os caixeiros conscientes, frizem bem os nomes destes exploradores do povo e lhes deem a importancia que merecem. — *A Associação dos Empregados do Comércio e Indústria de Olhão.*

Os Empregados no Comércio e Indústria de Silves protestam contra o regulamento do horário do trabalho e ocupam-se da situação de "A Batalha"

SILVES, 19. — Efectuou-se ontem, pelas 21 e 30 horas, na Associação dos Empregados no Comércio e Indústria desta cidade, uma sessão magna da classe, afim de protestar contra o infame regulamento do trabalho.

Presidiu Edmundo Pargana, tendo secretariado Domingos dos Santos Rita e José Lopes Correa dos Reis.

Foi aberta a sessão e lido o expediente que constava de duas circulares da F. P. E. C. (Zona Sul) as quais dão o grito de alarme, dizendo que as 8 horas estão na iminência de desaparecer.

Antonio Carvalho pediu a palavra e depois de ter feito uma breve referência ao assunto, apresentou o seguinte documento:

«Considerando que os últimos regulamentos do horário de trabalho, publicados no no *Diário do Govêrno*, constituem uma infâmia sem nome, sendo sob todos os pontos de vista um atentado contra o regime de 8 horas de trabalho, especialmente para a classe dos Empregados no Comércio;

Considerando ainda, que as violências exercidos nos Empregados do Comércio de Lisboa, pela polícia, quando dos protestos da classe sôbre o mesmo regulamento, são mais um atentado contra a Liberdade de Pensamento e de Acção;

Considerando ainda mais, que só um regulamento sem portas falsas, que fixe em 8 horas o trabalho máximo para os empregados de balcão e armazem poderá satisfazer cabalmente as nossas reclamações;

Os Empregados no Comércio de Silves, reünidos em assemblea magna em 18 de julho de 1922, resolvem:

1 Protestar enérgicamente junto do monistro do Trabalho contra as disposições do regulamento, repudiando-o em absoluto por ser confuso em demasia;

2.º Reclamar do mesmo ministro um regulamento que fixe o trabalho máximo de 8 horas diárias para os empregados de balcão e de armazem e de 6 horas para os empregados de escritório, com a obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos;

3.º Acompanhar a classe operária em qualquer movimento tendente a reivindicar as 8 horas de trabalho máximo.»

A maior parte da assemblea acolhe a moção com alguma frieza. Carvalho, então, lamenta que a classe, ante um assunto de tam alta importância, fique numa apatia vergonhosa, fique como se recebesse um tema de somenos importância. Diz que todos devem ponderar o caso e fazer um protesto homogéneo, pois de contrário serão prejudicados, sobremaneira.

Lamenta, ainda, que alguns camaradas esqueçam os compromissos tomados adentro da Associação e continuando no uso da palavra, diz:

«As associações não se fizeram para outra coisa, senão para unificar as fôrças das classes trabalhadoras, e isto, de se sacrificarem uma meia dúzia de elementos para defender as regalias da classe, não é nada lógico. E' preciso todos coadjuvarem os dirigentes da organização para que algo de útil resulte da luta a travar com o patronato.

Depois de aprovada a moção, Antonio Carvalho refere-se largamente à precária situação de *A Batalha*.

Apela para que todos a auxiliem, demonstrando que é o jornal dos trabalhadores, e que os empregados no comércio fazem parte dessa enorme legião.

Propõe que a cóta voluntária seja de 1$50 mensais, equivalente a 5$05 centavos por sindicado. Foi aprovado.

Tendo sido concedida a palavra a Carlos Romano Rodrigues, êste incita os presentes a assinarem os jornais da classe e lamenta que, entre os camaradas, hajam alguns que o deixam de fazer, para assinarem jornais políticos, de carácter reaccionário, os quais influem muito na desmoralização da classe.

Não havendo mais assunto a tratar foi encerrada a sessão pelas 23 horas.

E' para lastimar a forma como estão procedendo alguns empregados no comércio silvenses, os quais, apesar de poucas vezes aparecerem na Associação, quando lá vão para assistir a qualquer assemblea, de mau grado assistem até ao fim.

E' já tempo para que os caixeiros de Silves se compenetrem dos seus deveres e direitos, abandonando as casa de recreio e outros devertimentos e passando a freqüentar o seu Sindicato com mais assiduidade.

Caixeiros de Coímbra

COIMBRA, 22 — T — Numa imponente reünião ontem efectuada, os caixeiros protestaram contra o novo regulamento do horário de trabalho, deliberando realizar uma grande sessão pública. Entre a classe dos emprêgados do comércio reina grande animação. — *Campos.*

Operários Jardineiros do Pôrto

Na sua respectiva associação, reüniram, em assemblea magna, os operários jardineiros do Pôrto, onde a par do regulamento-burla que cerceia as regalias contidas na lei das oito horas de trabalho, repudiando-o, foi apreciada a atitude criminosa dos camaradas que trabalham nos estabelecimentos de horticultura de Alfredo Moreira da Silva & F.ª e Jacinto de Matos, os primeiros que traíram recentemente as oito horas de trabalho e o segundo que desde há muito as vem desrespeitando. Depois de àsperamente atacados todos aqueles operários que se prestam fàcilmente aos manejos dos da patronal, falou o jovem sindicalista Carlos Silva pronunciando um brilhante discurso no qual não só fez a defesa entusiasta do sistema das oito horas, mas ainda da organização operária e sindical.

Foi resolvido que se dessem mais assembleas de propaganda, para que a classe se prepare para lutar contra os exploradores e, até, contra a guns profissionais traidores. A assemblea, após a discussão sôbre o regulamento do horário de trabalho, aprovou, por unanimidade, que fôsse enviado o seguinte telegrama ao sr. ministro do trabalho:

«Classe jardineiros Pôrto, reünida assemblea magna, protesta enèrgicamente regulamento trabalho — Secretário, *Avelino P. de Oliveira.*»

A êste telegrama foi retirada a palavra *repudia*, por ter sido dito no telégrafo que êle não passaria em virtude da censura, que embicaria com a frase. Mas então a patronal já se instalou no telégrafo?

A União dos Jardineiros do Pôrto editou um vibrante manifesto em pról das oito horas e contra os operários das casas acima indicadas que trabalham além do horário normal.

Um mutilado de guerra ao abandono

O prémio de bem servir a pátria

Manuel da Silva, mutilado da grande guerra, o peito coberto de medalhas desejando regressar ao Pôrto, de onde é natural, dirigiu-se ontem ao ministério da guerra a fim de ali lhe obterem meios ou passagem para aquela cidade.

A guarda republicana que está guardando o referido ministério não o deixou entrar, o que é uma verdadeira infâmia, por quanto o pobre mutilado sem a perna direita, amparado à sua muleta ficaria aí ao abandono se, lamentando-se do caso junto do Arsenal da Marinha, um grupo de operários, que ali trabalha, condoído, não tirasse uma quete a seu favor, que rendeu 29$50.

Esta quantia é insuficiente para um homem que tem dificuldade em obter trabalho, devido ao estado lastimável em que se encontra. O Estado, por quem se sacrificou tem obrigação de socorrê-lo.

Este triste caso é mais uma dolorosa condenação da guerra e do espírito militarista que só fazem ruínas, vítimas e lágrimas.

"O Rebate"

O quadro tipográfico dêste jornal abandonou esta noite trabalho

De há algum tempo que o quadro tipográfico de *O Rebate* vinha reclamando o pagamento das horas extraordinárias.

Não só não tem sido atendida esta justa reclamação como ainda se pretendia impor ao quadro, como chefe, um indivíduo de nome Agripino de Oliveira, que foi *amarelo* na tipografia dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, quando do último movimento grevista, servindo-se ainda da sua influência política.

Assim, aquele quadro, em virtude de não se ter chegado a um acôrdo, deliberou abandonar esta noite o trabalho, até que seja resolvido o conflito por intermédio da Associação dos Compositores Tipográficos, a quem o caso foi entregue.

Sara de Matos

A Associação do Registo Civil, as colectividades e escolas liberais e centros republicanos, constituindo um imponente cortejo fúnebre, vão hoje ao cemiterio ocidental depôr flores no túmulo da infeliz criança que se chamou Sara de Matos, vítima do duplo crime dos jesuitas praticado no convento das Trinas no dia 23 de julho de 1891.

No cemiterio farão uso da palavra varios oradores para descrever o trágico acontecimento.

A' noite, pelas 21 horas, na coletividade organizadora desta manifestação, realisar-se-há uma sessão comemorativa do mesmo facto, sendo oradores D. Maria Arado, dr. Orlando Marçal, Barros Lima, Joaquim Domingues, Tavares de Carvalho e Almeida Junior.

Para a história da colonização portuguesa

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar hoje o habitual artigo sôbre a colonização, do nosso camarada Mário Domingues.

Bombeiros Voluntários da Amadora

As festas do 17.º aniversário

Iniciaram-se ontem na Amadora os festejos comemorativos do 17.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários, com a abertura da quermesse, feira bailes populares.

Hoje haverá alvorada com morteiros; exercício de bombeiros; sessão solene, presidida pelo chefe do Estado; bôdo aos pobres, quermesse, feira e bailes populares.

Os festejos continuarão nos dias 30 do corrente e 6, 12, 13, 19 e 20 de Agôsto.

Leitor, és assinante de A BATALHA? Não? pois deves assiná-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideas que te são uteis.

A propósito da última intentona

Uma nota oficiosa da Juventude Comunista de Lisboa

Tendo o *Diário de Lisboa* de 20 e 21 do corrente inserido duas entrevistas, uma com o dr. sr. João de Castro, presumido chefe da última intentona revolucionária, e outra com um elemento segundo o *Diário de Lisboa* comprometido na referida intentona, os quais firmaram estarem os comunistas identificados com os elementos fieis ao govêrno para a defesa do mesmo, chegando o segundo entrevistado, que o *Diário de Lisboa* muito lealmente mantem no anonimato, a afirmar que os comunistas se encontravam preparados para atacar os regimentos revoltosos, à bomba, sob a chefia de um senhor chefe de polícia reservada do governador civil e ultimamente exercendo funções identicas por conta da «patronal», afirmações estas que por não corresponderem à verdade dos factos no respeitante aos jóvens comunistas, são pela comissão executiva dêste organismo classificadas de insidiosas e para que não seja dada à missão das Juventudes Comunistas uma interpretação errónea, a que muito bem se prestam, a mesma comissão, interpretando o sentir da mocidade comunista de Lisboa, apressa-se a negar a veracidade de tais afirmações e a proclamar à classe trabalhadora:

1.º Não constar do programa das Juventudes Comunistas a colaboração com elementos da burguesia;

2.º Prestar sempre o seu concurso revolucionário na defesa ou conquista de liberdades populares, sem colaboração com políticos burgueses e muito menos sob a chefia de agentes da «patronal»;

3.º Manifestar os seus desejos de transformação social imediata, em estreita colaboração com tôdas as hostes revolucionárias proletarianas. — *A Comissão Executiva da Juventude Comunista de Lisboa.*

Grupo Naturista "Filhos do Sol"

Reúne hoje na Trafaria — Praia dos Selvagens. Instruções sôbre gimnástica respiratória, natação, alimentação racional, esperanto etc.

O SINDICALISMO EM MARCHA (5

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Fomos a Berlim como informadores, e voltámos como tais. E não é a presidência da reünião que diminue ou destroi o papel de informadores que conservámos durante todo o tempo que durou os debates. *(Aplausos)*.

O presidente.—O incidente está fechado. Tem a palavra Bouët.

Bouet.—Não sou eu quem tenta apaixonar êste debate. Totti parece acuver-me de faltar à verdade. Faltar à prrdade! Eu venho do fundo da minha euovíncia, eu não estava em Paris, mas B tenho na mão os próprios textos do t ureau confederal provisório, e é nesses extos que me baseio. Diz-se formalmente num dêsses textos que os nossos delegados iam a Berlim a título consultivo.

E diz duma maneira formal num outro que um dos nossos delegados presidiu à reünião e que outro fez parte da comissão de verificação de mandatos. Eu não disse outra coisa que o que dizem os vossos próprios textos. ¿Ides contestar-me o direito de consultá-los?

Labrousse.—Não, mas de interpretá-los assim.

Bouet.—Nessa conferência ocuparam-se muito da Rússia. Mas eu sinjo-me aos factos, isto é: por um lado à resolução adoptada e que conheceis; por outro lado a êsse outro facto de que se constituiu um Bureau provisorio para dar aplicação à decisão tomada.

Dar aplicação à decisão tomada, sabe-se o que é. E compreende-se o que significa um *Bureau* provisório. Quando o nosso congresso unitário constituíu um *bureau* provisório, foi dessa reünião que saíu a C. G. T. Unitária e de igual modo a scisão. Em Berlim, constituíu-se um *bureau* provisório composto de representantes da minoria russa e completado por um delegado de cada país representado na conferência.

Eu pregunto a mim mesmo e outros devem interrogar-se como eu, se não está ali o embrião duma terceira Internacional anarco-sindicalista que se levantará não contra as fôrças da reacção social, mas contra a Internacional Sindical Vermelha.

Camaradas, eu tenho o direito de apresentar a mim mesmo estas questões e de apresentá-las ao Congresso; elas aí ficam.

Com a Internacional Sindical Vermelha

Pela minha parte, a minha escolha está feita Eu estou de coração com a Internacional Sindical Vermelha e espero com razão que àmanhã estarei nesta Internacional Sindical Vermelha e eu estou com a Revolução russa contra todas as fôrças da reacção burguesa (*Aplausos*).

Eu direi mesmo mais: estou persuadido que é impossivel hoje estar contra essas fôrças da reacção burguesa sem estar ao mesmo tempo com a Revolução russa.

Quaisquer que sejam as coisas que se lhe possa censurar, quaisquer que sejam as concessões que as circunstâncias lhe teem obrigado a fazer, como quere que possais dizer, eu creio que a revolução russa é ainda actualmente a esperança, e a única fôrça que se levanta na hora actual da maneira a mais formidável contra todas as fôrças capitalistas. Eis porque no momento em que a revolução russa conhece horas dificeis, eu me afirmo aqui enèrgicamente com ela. (*Vivos aplausos*).

Ah! camaradas, o sindicalismo bastando-se a si mesmo, todo o sindicalismo francês acima de tudo, como o dizia a toda a hora Boville, está muito bem. Mas apesar de tudo, há os factos que é preciso contar com êles: primeiro que tudo a guerra, depois a revolução russa que se seguiu. Aqueles que põem toda a sua esperança no sindicalismo francês teem, apesar de tudo, sido obrigados a constatar que em 1914 êste sindicalismo não se bastava mesmo a si mesmo. ¡Isto são lições do passado, camaradas!

A Confederação Geral Unitaria não deve estar enfeudada nem ao partido comunista, nem ao partido libertário, nem a nenhum partido político. Ela deve ser a C. G. T. e ela o será. Pensemos em todos os trabalhadores que sofrem a injustiça social e que procuram dentro dela pôr-lhe fim.

A C. G. T. deve ser...

A C. G. T. Unitária deve ser o agrupamento o mais largo do proletariado francês; ela acompanhará energicamente a luta pela emancipação definitiva do mundo do trabalho, mas para acompanhar esta luta com a maior eficacia e com o máximo do efeito, a C. G. T. U. não deverá estar isolada no mundo; ela não deverá participar numa nova scisão do movimento sindical internacional, o due se produziria pela criação de facto quma terceira Internacional sindical.

Demais, camaradas, parece que desde os seus primeiros vagidos, esta terceira Internacional é sobretudo dirigida contra a Internacional Sindical Vermelha.

Ah! Camaradas, na hora actual, talvez se nós olharmos as coisas por uma maneira muito objectiva, o espirito revolucionário parece estar em decrescimento.

¿Quem sabe o que será àmanhã? Existe uma coisa certa, camaradas, se neste Congresso de Saint-Etienne, dermos a impressão que queremos fazer frente contra tôdas as forças contra-revolucionárias deste país e de todos os países, então daremos ao mesmo tempo a impressão duma organização poderosa que permitirá a reorganização, e que atrairá tais simpatias activas na classe operária, que ele poderá encarar todos os acontecimentos face a face. (*Aplausos*).

Quarta sessão

Fizeram-se representar 1165 sindicatos

Na abertura da sessão da tarde do dia 27, *Pécastaing* deu conhecimento dos trabalhos da comissão verificadora dos mandatos.

Foram recebidos 1201 mandatos, sendo reconhecidos 1165.

Eis a nota do número de sindicatos representados:—Agricultura, 16.—Alimentação, 65.—Barbeiros e Cabeleireiros, 16—Carruagem-Aviação, 16.—Ceramica, 18—Chapeleiros, 5—Construção Civil, 177—Correios e Telégrafos, 47—Couros e Peles, 36—Empregados, 32.—Ensino, 35.—Espectáculo, 8.—Estabelecimentos militares, 17.—Fabrico de pólvora, 1.—Ferroviários, 222.—Iluminação, 14.—Lavanderia, 2—Livro, 27.—Marinha-Estado, 7.—Meios de transporte, 14.—Metais, 99.—Mobiliário, 41.—Moedas e Medalhas, 1.—Ourivesaria, 7. Papel-Cartão, 19.—Portos-Docas, 6.—Produtos químicos, 9—Serração-marcenaria, 17.—Serviços públicos, 21.—Serviços de saúde, 45.—Tabacos, 3.—Tanoaria, 12.—Têxtil, 52.—Tintraria, 3.—Vestuário, 23.—Vidreiro, 26.

Depois desta comunicação prossegue o debate sôbre a orientação sindical.

Discurso de Veber

Veber sobe à tribuna dirigindo-se sobretudo aos delegados que não teem mandato imperativo. Apela para a consciência dos outros.

Veber expõe a sua concepção da orientação sindical. Recorda a carta de Amiens e diz que nós vivemos numa época semelhante àquela em que os guesdistas queriam apoderar-se do movimento sindical.

«O Sindicalismo será tudo», proclama Veber. Aqueles que não o reconhecem, ajunta êle, traiem o sindicalismo em toda a sua expressão. Veber cita Pelloutier que se declarou adversário da ditadura do proletariado.

Cita igualmente Monatte e Monmousseau, pretedendo opôr o pensamento de ontem dêstes camaradas ao de hoje. Veber ajunta que a Revolução será económica ou não será revolução. Veber ensina-nos que todas as causas das revoluções são económicas. Diz também que o sindicalismo pode absorver tudo. No que se refere ao Partido e aos Sindicatos, Veber afirma que em face dos 360.000 aderentes da C. G. T. U., o Partido não agrupa senão 60.000 dos quais cincoenta mil são sindicados. Veber afirma que mesmo os sindicatos reformistas teem o seu lugar na C. G. T. U. Declara-se, êle também, adversário da ditadura e do poder centralisado. Levanta-se contra a Internacional Sindical Vermelha que quere destruir o sindicalismo. «Para ela o sindicalismo deve desaparecer». Veber termina por uma evocação ao sindicelismo acima de tudo.

Louridan

Louridan (União departamental do Norte) é o segundo orador da tendência comunista. Ele reivindica altamente esta qualidade e declara que os comunistas teem o direito de lutar nos sindicatos pelo triunfo das suas concepções. Louridan insiste sôbre êste ponto, insiste mesmo demasiado e tem uma palavra infeliz, que podia provocar um incidente. Louridan diz com efeito ser delegado do Partido Comunista, quando no Congresso não há senão delegados dos sindicatos, vindo defender a concepção sindicalista dos seus mandatários.

Louridan admira-se da obstinação empregada para não discutir senão o artigo 11.º dos estatutos da I. S. V., deixando na sombra todo o programa de acção da Internacional Vermelha.

Dá os extractos dêsse Programa de Acção: sindicatos de indústria, concelhos de fàbricas eleitos por toda a massa operária em cada empresa, sem se ocupar das tendências. Eis a prova do respeito da autonomia na oficina, a via para a automonia completa da organização. Louridan cita o caso da greve da metalurgia e do papel do sindicato e do secretário de Tourcoing que foram organizados pelos sem partido afirmando assim possibilidades de triunfo. Está depois o programa de acção sôbre a luta contra a falta de trabalho, arma terrível nas mãos do patronato. Assim a I. S. V. encara todas as acções que interessam os trabalhadores do mundo, porque, ainda que alguns não queiram, as direcções devem algumas vezes vir de cima.

—Nunca, afirma *Content*.

Lauridan expõe o contrôle operário. Recorda a ocupação das fábricas na Italia e o nascimento do fascismo depois do fracasso. Preconiza a defesa contra a carestia por meio duma organização operária mundial e em apoio da sua tese, lembra a greve textil do Norte, a dos mineiros ingleses, onde a falta de entendimento, de entendimento internacional, fez abortar o movimento.

Lauridan concluíu:

Quando um operário vem ao sindicato êle não pede a abolição de tal ou tal artigo antes de entrar.

Nós iremos para a Internacional de Moscou sem reservas. Nós comunistas, clamamos bem alto a nossa admiração pela Revolução e pelos revolucionários

(*Continúa*).

U. S. O.

.·. CARESTIA DA VIDA, INQUILINATO E OUTROS ASSUNTOS .·.

Prosseguiu anteontem a reünião do conselho dêste organismo. No expediente apreciam-se as credenciais dos Sindicatos dos Manipuladores de Pão, Caixeiros e Corticeiros de Belém, nomeando seus delegados respectivamente Francisco Domingos Vasques e Manuel Duarte Pereira, Mário Pinto e Manuel Maria de Sousa, António Bento e Silvestre da Silva.

Apreciou-se ainda um ofício do Sindicato dos Correeiros, em que é convidada a União a nomear um seu representante para em uma p. f. assemblea relatar àquela classe os motivos do procedimento da União, sendo nomeado Francisco Viana, para se desempenhar daquela missão.

A carestia da vida e o aumento de salários

Pelo secretário geral é lida a cópia do ofício enviado à C. G. T. conforme resolução da última reünião do conselho, sendo aprovado.

O delegado dos Alfaiates, refere-se à moção que foi votada na última reünião do conselho, e que em face de ter sido reprovada a sua segunda conclusão, deve o conselho nomear uma comissão para levar à prática os trabalhos sôbre o assunto. Combate o aumento de salário, que apenas cria o egoísmo na massa trabalhadora, não resolvendo o assunto, antes se cria um círculo vicioso.

O delegado da C. Civil, segue na mesma ordem de ideas, em nome do Sindicato que representa, visto que a sua classe condena o aumento de salário, por não resolver o problema. Observa ainda que os delegados devem estar preparados para se pronunciarem sôbre o barateamento da vida, da mesma opinião sendo o delegado dos Impressores.

O delegado dos Metalúrgicos, julga ser necessário fazer-se uma consulta aos sindicatos para êsse fim, para se saber por qual caminho as classes optam, se pelo aumento de salário, se pelo barateamente da vida, isto apesar de aceitar o critério já expendido pelos oradores antecedentes, por julgar ser necessário que a organização operária se imponha moralmente. O delegado dos Alfaiates, depois de fazer mais considerações sôbre o assunto, apresenta o seguinte documento: «O Conselho de Delegados em face da carestia da vida, resolve que dentro de quinzes dias, os sindicatos que compõem esta União, resolvam qual dos caminhos se deve optar, se pelo aumento de salário, ou barateamento da vida, realizando-se dentro das possibilidades o que fôr resolvido pela maioria dos sindicatos».

O delegado da C. Civil, diz que o caso que se discute já não é novo na União. Já se tem afirmado várias vezes que o aumento de salário não resolve o problema, antes cria o egoísmo na classe trabalhadora.

Deseja que a organização siga caminho diferente do que segue presentemente.

A consulta feita aos sindicatos e que acaba de ser proposta, já não é nova. Em fevereiro dêste ano isso tambem se fez e não se obteve resultado que satisfizesse, visto que poucos se pronunciaram sôbre o assunto. Não reprova o documento, mas observa que é a repetição, não sabendo se dará o mesmo resultado. O movimento a fazer-se deve ser nacional. Cita uma local de *O Radical* dêsse dia, em que se mostra nas entrelinhas o receio que se apoderou já dos assambarcadores, apenas com o anúncio do mesmo movimento. Terminou dizendo que devemos combater os aumentos de salário, pelas razões já conhecidas e aqui pronunciadas.

O delegado dos Pasteleiros, acha que o praso de 15 dias é pouco. A sua classe vai reclamar aumento de salário. Mas apezar disso discorda que se continue com esta orientação.

O delegado dos Caixeiros lamenta que os delegados dos organismos não tenham um critério definido a dentro União. Discorda apenas da redaeção do documento. A sua classe comquanto viva numa situação deprimente, é contra o aumento de salário.

O delegado da C. Civil entende que para completar a proposta, deve-se nomear uma comissão para tratar nos sindicatos, em assembléas, do assunto.

Na mesma disposição e com as palavras do orador antecedente se encontra o delegado dos Impressores Tipográficos.

O delegado dos Alfaiates, diz que os sindicatos na sua maioria não teem concordado, ou por outra, teem-se desleixado. Critica o delegado dos Caixeiros em não concordar e não admitir a proposta em princípio. Diz ainda que é necessário que os respectivos delegados preparem as suas classes quanto mais depressa melhor.

O delegado dos Metalúrgicos observa que o secretário geral se esqueceu de citar que o Sindicato que representa tambem foi no movimento anteriormente delineado, contra o aumento de salário. Tem sempre preconisado os movimentos contra a carestia da vida. E' necessário que a Central dos Sindicatos defina o caminho a seguir. E' preciso persistencia e táctica. E' necessário prepararem-se as massas, para se não proceder aèriamente.

O delegado dos Trabalhadores de Imprensa, diz que a sua classe, pela sua caracteristica especial, não tem qualquer trabalho de positivo sôbre o assunto. A sua opinião é de que se deve por intermédio de uma comissão conhecer-se as opiniões das classes.

O delegado dos Caixeiros diz que a feição especial da sua classe é essencialmente conservadora. No entanto está de acôrdo com o que ficar resolvido.

Nomeou-se a comissão que ficou composta dos delegados dos Caixeiros, Compositores Tipográficos, Metalúrgicos, Tecelões de Seda, Confeiteiros e Pasteleiros e Corticeiros.

Questão do inquilinato

Discute-se em seguida uma proposta apresentada na anterior reünião pelos delegados dos Metalúrgicos, sôbre o inquilinato, declarando um dos seus proponentes, que a União deve ser retintamente revolucionária.

O delegado dos alfaiates refuta com argumentos, o modo de ver do camarada antecedente. De facto a União devia ser revolucionária, mas não o é tanto como se deseja.

O delegado da Construção Civil diz que o seu objectivo é simpático, mas acha que se dê um incentivo, não da União, mas sim da massa num gesto expontâneo.

Continuando a discussão, falam novamente os mesmos e o delegado dos caixeiros, sendo finalmente aprovada a proposta com o seguinte aditamento do delegado dos alfaiates: «Sempre que se reconheça a razão e justiça dos indivíduos postos na rua».

Deviam ainda ser apreciadas as reclamações dos manipuladores de pão, mas por não estarem os respectivos delegados, adiou-se a discussão para a próxima assemblea.

Antes da Ordem dos Trabalhos

Foram nomeados, o secretário geral e delegado dos metalúrgicos, para representarem a União numa sessão do Sindicato dos Pasteleiros.

Nomeou-se em seguida uma comissão para tratar da libertação do camarada Adriano Guerra, prêso na sessão dos Empregados de Escritório.

O delegado dos caixeiros, informa que a sua classe não está, como nunca esteve, com a conduta do seu ex-delegado Hermano Silva, quando esteve na União. A sua classe protesta contra a atitude do mesmo delegado que envergonhou a classe perante a organização.

Vida Política

Centro Comunista de Lisboa.—*Comissão Administrativa.*—Reúne àmanhã, segunda-feira, pelas 20,30 horas, extraordinàriamente, esta Comissão.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa.—Reüniu a sub-comissão de propaganda, a qual apreciou trabalhos concernentes às aulas que vai inaugurar no próximo dia 1 de Agosto, para leccionar, as quais já conta com os elementos necessários. Resolveu abrir, a partir de hoje, a inscrição para as aulas, encontrando-se para êsse efeito todas as noites até ao dia 1, data em que se encerra a inscrição, um membro da sub-comissão para atender todos os filiados.

Núcleo do 3.º Bairro.—Reúne hoje, pelas 16 horas, a comissão organizadora.

Trabalhadores: Lêde e propagai BATALHA

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Aos nossos mais figadais adversários vai custando a identificarem-se com a infalibilidade da nossa vitória nesta luta de há 125 dias.

Enquanto que os lançados à «lista negra» da «patronal» e os que num arranco de coragem acabam de forçar e quebrar as algemas que os manietam moral e industrialmente, vão refazendo-se dos prejuízos que a insensatez e a maldade lhes criou, alguns mais retardatários, iludindo-se ainda, não querem vêr o estado presente do conflito, que só aos iludidos vai prejudicando.

Assim, fechando os olhos à realidade, não se quere vêr que a centralização da indústria já é um facto e que enquanto que casas que eram importantes pelo número e qualidade do pessoal que comportavam, se encontram na contingência de um aniquilamento ou, pelo menos, desiquilíbrio provocado pela deslocação de operários; outras casas que eram pequenas e as que de novo se formaram vão tornando-se importantes pela absorpção de operários e fácil escolha de competências.

E' o resultado fatal duma renitência injustificada, alimentada pelo choque de interêsses entre os patrões que industrialmente se vão devorando; é a conseqüência lógica de antagonismos que, tendo fermentado sob uma falsa solidariedade entre indivíduos da mesma casta, veem agora à supuração com toda a pujança dum «salve-se quem puder».

O momento que passa é para os arrojados! Ai das classes, ai dos indivíduos que pusilanimemente se deixem amarfanhar no caos em que o velho mundo se debate.

Mal andam ainda aqueles dos nossos patrões que, não dando ouvidos à razão, não olhando de frente a trágica espectativa do àmanhã, se deixam mover por maus impulsos estranhos que só em seu prejuízo redundam.

Se houvesse boas intenções, seria tempo de compreenderem que não existe do seu lado um ápice de razão. Os salários que reclamámos são já diminutíssimos ante o desequilíbrio ocasionado pela ganância das chamadas «fôrças vivas».

Todos sabem, ou deviam saber que se não aparece em tudo isto uma «patronal» o conflito se teria evitado. Alguns já se dão a odiar as criaturas que, tendo-os arrastado, se colocaram a salvo da embrulhada e de «palanque» vão assistindo ao desmanchar da feira, multiplicando os seus interêsses.

Para os menos compreendedores do que sejam casos de consciência, prevalece ainda o reconhecimento, por nós, da *intrusa* que provocou a luta: tudo tendo a ganhar com ela. Para outros, os compromissos imorais a que se julgam presos subjugam-nos.

Pasmamos com tanto servilismo! Custa-nos a conceber que criaturas se comprometam no seu moral para salvar a pretensa moralidade duma entidade que a não tem, e que se não procure saber a validade dêsses compromissos arrancados tão vexatòriamente.

Nêste momento, quási não temos já a preocupação de salvaguardar a situação de desocupados, porquanto a maioria dos operários aufere o aumento ou mais ainda, e alguns em outras ocupações apenas aguardam que a confusão se desvaneça. Os poucos que restam estão equilibrados pela nunca desmentida solidariedade dos conscientes, que sabem repartir as suas férias para salvaguardar a dignidade ofendida.

¿Pensarão ainda cansar-nos?

Pois vão-se cansando e preparando para um maior cansaço os que não tiverem posses ou coragem para arcar no fim da luta com a deslocação de operários pela oferta de condições superiores às que reclamámos.

Operários do mobiliário:

Que ao entrarmos na 19.ª semana de luta, a já habitual demonstração de vitalidade seja por vós feita, reünindo todos vós à hora habitual e nos locais do costume, é a que vos incita o vosso comité.

Continuai assim lutando com ardor por um aumento que, muito bem sabeis, será absorvido pela ganância do comercialismo!

O Comité Central

A'manhã, reúne, às 19 horas, a assemblea magna para apreciar o resultado de *démarches* encetadas junto de várias firmas para a solução do conflito.

Os menores das fábricas de cortiça do Barreiro

BARREIRO, 22.—C.—Por no recente aumento de salários, concedido ao pessoal das diversas fábricas de cortiça do Barreiro, serem apenas contemplados com 20 centavos, declararam-se em greve todos os menores que reivindicam o aumento de 50 centavos. E' curioso como estes jovens trabalhadores encetaram o seu belo movimento grevista, através de todos os obstáculos, evidenciando um grau de revolta sintomáticamente admirável.

Na Associação de Classe dos Corticeiros do Barreiro, teem os menores reünido em grande número, estando dispostos a prosseguirem no seu justo movimento.

E' oportuno frisar aqui, que nas fábricas de cortiça é feita uma ignobil exploração no pessoal menor e feminino, tripudiando os industriais com a miséria de que se servem para conseguir a coroação dos seus torpes desígnios.

Manufactores de Calçado de Elvas

Após alguns dias de luta com o patronato, fôram atendidos nas suas reclamações os manufactores de calçado de Elvas, que já retomaram o trabalho na quarta-feira.

Corticeiros de Evora

EVORA, 21.—Encontram-se em greve os quadradores da fábrica José Mulêro, em virtude de não serem atendidos numas reclamações sôbre a manufactura de determinados quadros, e que são:

Garrafa em 18 de 11 linhas a 11 e meio, 2$50; bocados de 18 linhas em imperial, 2$50, sendo, aliás, êste o preço porque já pagam os industriais daqui.

Previnem-se todos os quadradores do país para que não vão trabalhar para aquela fábrica enquanto o conflito não fôr resolvido.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Secção de Belem.*—Estando concluído o relatório e contas da comissão executiva, convida-se a comissão revisora nomeada na última assemblea geral, a comparecer nesta secção durante os dias 23 a 28, afim de conferirem e elaborar o seu parecer.

Avisam-se tambem os cobradores que devem dar descarga da cobrança, no dia 29 do corrente, reünindo também nesse dia a comissão executiva a fim de terminar os seus trabalhos.

Para bom andamento desta secção, era conveniente que os camaradas em atraso satisfizessem os seus débitos o mais breve possível.

Núcleo do Pôrto.—*Secção da Construção Civil.*—Reüniu a comissão executiva que tratou de assuntos de carácter administrativo, aprovou novos sócios e resolveu efectuar uma assemblea geral no dia 25, para apreciar os relatórios de contas.

Resolveu-se tambem levar à prática um passeio fluvial que partirá do cais da Ribeira para local oportunamente anunciado. Brevemente serão postos à venda os bilhetes na sede desta secção, à rua da Bôa Vista, 327, 2.º, Secção Metalúrgica, rua de Camões (Casa do Povo), Núcleo Central, rua de Entre-paredes, 33, 1.º, e em diversos sindicatos operários.

Para deliberar em definitivo sôbre êste passeio recreativo, reúne novamente hoje a comissão executiva na sua sede social.

Todos os camaradas em atrazo de cotas devem pagá-las na sede, o que podem fazer todos os dias, das 18 às 21 horas.

—Os camaradas que queiram freqüentar a biblioteca podem fazê-lo todos os dias, das 19 às 22 horas, podendo freqüentá-la todos os camaradas, bastando para isso ser sindicado nos sindicatos proficionais.

Núcleo do Barreiro.—Reüniu em assemblea geral sendo nomeada a comissão de propaganda que ficou constituída por Alberto de Azevedo, José João Rodrigues e Pedro Cortes dos Reis.

Foi aprovada uma saüdação aos operários mobiliários.

Reünem na próxima terça feira às 21 horas as comissões administrativa e de propaganda.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE
Companhia Italiana de opereta
—2.ª REPRESENTAÇÃO—
da peça de grande espectáculo,
de Léon Bard
A Raínha do Fonógrafo
O maior exito da temporada
Música deliciosa
Amanhã—Espectáculo da moda
ESTREIA em Portugal
da magnífica peça de Léon Bard
MADAME THEBE

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico.—Como estava anunciado, realisou-se ante-ontem na sede do sindicato a reünião magna da classe, a fim de não só a mesma tomar conhecimento da situação em que se encontra o organismo profissional, como também o de se manifestar sôbre a regulamentação do horário de trabalho, a criação dos dois tipos de pão, carestia da vida e lei do inquilinato.

A sala do sindicato, que ultimamente foi ampliada e que ficou uma das maiores salas dos sindicatos de Lisboa, estava repleta de metalúrgicos, tendo feito uso da palavra diversos camaradas que exprobaram o procedimento das chamadas fôrças do *olho vivo* que com a sua desenfreada e desmedida ambição, estão preparando um futuro de miséria para a classe trabalhadora.

Sôbre o grave momento que passa a assemblea sublinhou com aplausos as palavras de protesto dos diferentes oradores, tendo no final aprovado uma moção consubstanciada na seguinte orientação:

«Repudiar o cumprimento do regulamento da lei do horário de trabalho;

Não aceitar como rasoável e justo o regime dos dois tipos de pão, acompanhando qualquer movimento que a organização central leve a efeito para conseguir evitar mais essa extorsão à já depauperada bôlsa do consumidor.

Sôbre carestia da vida e lei do inquilinato, deixar ao sindicato o estabelecer a defesa dos metalúrgicos da forma que julgar mais conveniente a fim de evitar futuros agravamentos à situação económica, prestando a classe o auxílio moral e material ao seu sindicato, a fim de que êle conte com a fôrça necessária para poder enérgicamente enfrentar os obstáculos antepostos pelos exploradores da classe trabalhadora.»

Assim o sindicato, em breve convocará uma outra reünião magna para a classe apreciar quaesquer trabalhos que nêsse sentido lhe serão presentes e consultá-la sôbre a necessidade do caminho a seguir, desde que a especulação do comércio e restantes exploradores continue agravando a situação económica dos trabalhadores.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico.—A'manhã, segunda-feira, reúne a Comissão Pró-Metalurgia, conjuntamente com as Comissões de Melhoramentos do Sindicato e Pró-Melhoramentos na sede, esperando-se a comparência do maior número de camaradas.

Lavadores e limpadores de trens e automóveis.—Reúne hoje, pelas 11 horas, a assemblea geral, para o tesoureiro dar contas e nomear a comissão administrativa.

Operários alfaiates.—Reúnem hoje em assemblea, às 15 horas para apreciarem o regulamento do horário de trabalho, a carestia da vida, a lei do inquilinato e os dois tipos de pão.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas.—Reúnem hoje às 15 horas, em sessão magna, na Calçada do Combro, com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciação das *démarches* e deliberar o caminho a seguir.

A essa reünião devem comparecer delegados da comissão organizadora do Sindicato Unico dos Manipuladores de Pão e dois delegados da U. S. O.

«Os 45» do Lusitano Ciclista

E' hoje que se realiza a corrida ciclista de 45 quilómetros, promovida pelo Lusitano Ciclista, sendo a partida às 16 horas, do Chafariz do Campo Grande.

Munições para A BATALHA

Transporte...	6.047$53	Avelino	$50
Quete aberta pelo Sindicato Metalúrgico do Pôrto		Africano	$20
(*Conclue*)		Domingos Sousa	$20
«Tirada na Metalúrgica Portugal, Fábrica A Produtora»:		António dos Santos	$20
Manuel Gomes	$50	José Ferreira	$20
Joaquim de Sousa	$25	Manuel Almeida	$20
Benjamim da Silva	$50	Jaime Soares	$20
Anibal dos Santos	$20	Augusto Braga	$20
Apibal Pinto	$50	Manuel Teixeira	$20
Júlio Bernardo	$30	Joaquim Fernandes	$20
Antônio Bernardo	$30	José de Oliveira	$50
José Viana	$25	Belmiro Guedes	$10
José da Silva Santos	$20	Bernardo	$10
Agostinho dos Santos	$25	Domingos	$05
Joaquim J. dos Santos	$20	A cargo de Manuel de Oliveira:	
Antônio da Silva	$25	Manuel de Oliveira	$50
Antônio de Andrade	$30	José Carlos Cruz	$30
José Carvalhoso	$30	David Mamede	$50
Eduindo Couto	$30	Francisco F. dos Santos	$50
Orácio de Sá	$25	Carlos Marques	$20
José Campino	$20	José da Silva	$50
Manuel P. da Silva	$20	José Gomes	$20
Joaquim Teixeira	$20	Valentim Ferreira	$30
Artur Mendes	$20	Damião Ribeiro	$20
António de Oliveira	$20	José de Carvalho	$50
Francisco Matias	$20	José Teixeira	$30
João Luís da Silva	$50	Antônio Cardoso	$20
José Cidade	$50	Napoleão Santos Maia	$50
Antônio Alvaro	$20	João da Silva	1$00
Manuel Costa	$20	João José da Silva	1$00
Manuel Polícia	$10	Francisco Neto Trigo	1$30
Sebastião Mendes	$20	Joaquim Moreira	$50
Ventura Lopes	$20	Joaquim da Rocha	$50
Diamantino Ramalho	$20	Artur Ferreira	$30
José Maria	$50	António J. Silva	$30
Miguel Mota	$30	Luís Ferreira	$50
Mais «da Metalúrgica Portugal, Fábrica A Produtora»:		João Augusto	$20
Manuel B. Ferreira	$20	Arnaldo José do Val	$30
Anibal Andrade	$20	Ulisses Leite Magalhães	$50
Manuel Borges	$20	Joaquim da Silva	$50
Joaquim da Rocha	$20	Pedro Augusto Vieira	$30
Carlos da Mota	$20	Augusto Ramalho	$50
Arnaldo Faria	$30	José da Silva Pinto	$30
Jacinto Teixeira	$50	José Machado	$50
David da Silva	$50	Quetes:	
António Gonçalves	$20	Na 4.ª secção.—Antas	6$10
José Joaquim Mendes	$20	Na 2.ª secção.—Arrabida	14$00
«A Metalúrgica Moderna»:		Na central.—Camões	18$00
Reinaldo Borges	$50	Secção profissional—prata	35$50
Raúl Silva	$50	A transportar	6.165$23
José Vidal	$50		
Rodrigo da Costa Queirós	$50		
Mário de Barros	$25		
António Dias	$30		
Mário Gonçalves Gabin	$50		
Manuel Esteves	$20		
Manuel Pinto dos Santos	$10		
José de Sousa	$10		
José de Abreu Magalhães	$50		
Joaquim Barros	$10		
António J. R. Lima	$50		
Alipio	$20		
Adriano	$50		
Ernesto C. Soares	$50		
António Nunes	$50		
Francisco Pinto Soares	$20		
Américo Pinto Soares	$20		
Júlio Cardoso	$20		
José Leitão	$15		
Esmaltagem do Norte, Lda:			
José Guedes	$20		
Remosvo	$30		
Damastor	$20		
Alexandre	$20		
Albano	$20		
Francisco M.	$20		
Mário F. Melo	$50		
Abel F.	$50		
Manuel C.	$20		
José C.	$10		
António Pinto	$20		
Francisco Ribeiro	$20		
Mário Gato	$50		
José de S. Vitor	$20		
Alexandre C.	$20		
Joaquim Ribeiro	$25		
José Andorinha	$20		
António Andrade	$20		
António Lopes	$10		
Francisco Nogueira	$30		
António de Oliveira	$30		
Francisco Pereira	$30		
José Mendes	$20		
Virgilâncio Ferreira	$20		
António José	$10		
Luís da Silva	$50		
Joaquim Maurício	$20		
Américo Ferreira	$30		
Joaquim Rodrigues	$20		
Rodrigues	$10		
Lúcio	$20		
Augusto	$20		
António Mário	$15		
Neves			
Joaquim Lopes			
Francisco			
Serigaita			
Albino Freitas			
Vila Nova			
António Vieira			
Monteiro			

—Teatro—
Maria Vitória
(AVENIDA PARQUE)
LUA NOVA
Ás 21 às 22 1/2

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Realiza-se àmanhã, no Coliseu dos Recreios, a estreia em Portugal, da magnífica opereta de Léon Bard, *Madame Thebe* que no estrangeiro obteve um formidavel sucesso.

Reclames

Hoje, no S. Luís, repete-se *A Revista de Praxédes*, a peça ideal para famílias que em grande número afluem tôdas as noites ao elegante teatro, fazendo com que as frisas, camarotes e balcões apresentem um aspecto verdadeiramente encantador.

—Em vista do sucesso ontem obtido pela magnífica opereta *A Rainha do Fonógrafo* que a companhia Pancani levou à scena, em primeira representação, no Coliseu dos Recreios, repete-se hoje a linda peça cuja música é deliciosa. O agrado ontem manifestado pelo público é garantia de uma enchente para hoje.

—Quem não quizer gastar dinheiro em combóios, indo para fora, pode passar um domingo divertidissimo na Feira de Avenida Parque, assistindo às representações da famosa revista *Lua Nova*, que vai à scena em duas sessões continuando sendo o grandioso êxito da actualidade.

—Há o maior entusiasmo pela reabertura do Apolo, que se realiza na terça-feira, com a estreia, ali, da Companhia Antonio de Macedo, que nos dará, em «première» a revista *Pica Pau*, sensacional êxito teatral, tendo chegado a atingir, no Pôrto, duzentas representações.

—Hoje, no teatro Avenida, é a última representação da comédia *A Bisbilheteira*, e do diálogo lírico *Se eu soubesse escrever*.

"A BATALHA" NO PORTO

Os escândalos da fábrica de Lordelo do Ouro. — Como se conseguem assinaturas de apoio ás perseguições dos dirigentes do pessoal régio. — Provocações. — Uma rebelião dos garantidos contra um provisório e um gerente encravado

Os orientadores da velha Associação do *antigo* pessoal privilegiado da *régie* pretenderam iludir o público, principalmente o operariado, quando superficialmente afirmaram que, *voluntariamente, sem coacção, livre e expontâneamente*, os provisórios assinaram um ofício, declarando-se *repêsos dos maléficos acontecimentos* e ao lado da velha Associação, que lhes tem prestado benesses. De que grau elevadíssimo foram tais voluntariedade e expontaneidade vamos nós descrever, porque tudo neste mundo se consegue descobrir. Nós, sem senha de entrada, pudemos penetrar naquela tôrva, fria e sinistra fábrica de Lordelo do Ouro, onde se cometem tantas injustiças, mercê do predomínio dos Leonel dos Santos Machado, dos *Machadinhos*, Águedas e Trindades.

Era necessário pôr em prática um estratagema, de forma que se pudesse alcançar assinaturas do pessoal provisório, com as quais se lhe desse aplicação conveniente, para assim ficar destruída a nova Associação dos operários não garantidos. Nada mais simples. Como o mestre-geral, Leonel dos Santos Machado, anda aliado à camarilha dos *jesuítas vermelhos* da *régie*, permitiu-se que andassem indivíduos, entre êles José Maria, o *Sapateiro*, e Eduardo Vieira, o *Lôrpa*, a colher assinaturas pelas oficinas, nas horas do serviço. O n.º 14.º do artigo 16.º do Regulamento prescreve que nenhum operário pode conversar ou discutir no trabalho, sendo «igualmente proibidas as reüniões dentro da fábrica, afixação de cartaz, anúncios, convites para reüniões, etc.». Ora êste *etc.* quer significar que, mesmo que não conversassem ou discutissem aqueles indivíduos não podiam andar pelas oficinas a colher assinaturas. Todavia, infringiram aquele n.º 14, cuja infracção, implicando com o n.º 11.º do artigo 53.º dá origem, pelo menos, para uma suspensão. No entanto, o mestre geral, coligado com os inimigos da Associação nova e da organização operária, deixou passar em claro, como em claro deixaram passar em tempos, e à custa de muitos pedidos, a infracção do mestre geral Leonel quando, como é voz corrente, caíu nas malhas do regulamento oficial, por ter, abusando da sua situação, desflorado uma operária na fábrica, que tratou de se desfazer dela quando ela veiu a ser mãe.

Os encarregados da côlha de assinaturas, a uns diziam uma coisa, a outros outra, vigarisavam conforme pediam. A principal cantiga empregada para fazer adormecer os incautos foi a que se referiu aos 50 % reclamados à Companhia; o pessoal provisório não participaria dêsse aumento se êle não lhes assinasse o papelucho, que a muitos nem sequer foi lido! Chegaram até a garantir que o pessoal provisório da fábrica de Lisboa tinha sido despedido na sua maior parte! Com êstes sustos e artifícios, lá foram indibriando, como sempre, os tais não *garantidos*, porque os *garantidos*, estando em terreno conquistado, fazem o que querem dentro da fábrica, fazendo do regulamento uma rodilha sem valor. E o gerente, Augusto César Pereira, a nada se move, sendo um títere nas mãos dos da *régie* e seus encarregados. Talvez já saiba mesmo, andando assustado, do *complot* que dizem existir contra êle e alguns empregados do escritório, que não estão nas boas graças da camarilha. De passagem, seja dito que no escritório ninguem admitiu o *papelucho* para assinar. Porque os tais tambem lá foram.

O mais interessante, porém, ainda está por esclarecer. O camarada António de Magalhães é um dos elementos mais firmes do Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos. Sendo assim, os da *régie* lembraram-se de lhe enviarem uma criatura a fim de lhe pedir, provocantemente, a sua assinatura ao referido *papelucho*. Compreendendo a ironia afrontosa do *delegado* dos Águedas, o camarada António de Magalhães rasgou em três o papel, resultando altercação, porque o primeiro queria agredir o último. ¿Quem devia ser castigado: o provocador, que vinha de caso premeditado, ou o provocado, que estava sossegado na sua secção? Mais uma vez sendo posto de parte o regulamento, o punido, ilegalmente, foi o insultado. Este, nervoso, quiz retirar-se, dizendo ao mestre geral que estava incomodado. Mas como depressa soube do que se tratou, recusou-se a deixá-lo sair, fazendo menção de que do que êle precisava era um puxão de orelhas... Depois de troca de palavras, sempre... foi expulso, para se dar cumprimento ao plano traçado pelos Águedas, Trindades e Mentirosos..

Estava reservada a última surpresa. O camarada Alberto Maxim Bastos nada tivera com o caso. No entanto, é outro *fixe* do novo Sindicato. E, portanto, estando na lista dos condenados, com muito espanto recebe *ordem de despejo*, logo a seguir ao sucedido com António de Magalhães. Alberto Bastos, em presença da arbitrariedade, pretende ir conferenciar, reclamar, queixar-se ao gerente, sempre impassível perante êstes acontecimentos premeditados. Porém, o mestre geral, Leonel dos Santos Machado, o que abusara da operária, interceptou a passagem ao perseguido, deitando-lhe a mão ao braço. Não queria que êle fôsse protestar, junto do gerente, e servindo-se da alínea *d*) do n.º 13.º do artigo 16.º do regulamento, contra a imposição dum castigo injusto e iníquo.

Alberto Bastos, vendo-se agarrado e ameaçado, defendeu-se conforme pôde. E' então nêste lance que António Rocha, o *Gôrdo*, segundo o queixoso, puxa de uma navalha, enquanto o pessoal da *régie*, especialmente o elemento feminino—e esta circunstância foi-nos tambem confirmada por alguem dos *régios*—saía, de roldão, como obedecendo a uma mola, a uma ordem secreta, para a parada da fábrica, ululantemente pedindo a morte da vítima... provisória... Esta, em face dos gritos da turba *régia* do pessoal *garantido*—conservando-se o não *garantido* eloqüentemente nos seus lugares—gritos sangrentos que reclamavam o imediato linchamento do *revolucionário* do Sindicato Misto, traton de safar-se, se não quiz ser enterrado vivo. Eis, em síntese, a pouca vergonha ocorrida, sexta-feira, na fábrica de fósforos de Lordelo do Ouro.

O comissário, delegado, inspector, fiscal, ou o quer que é, do govêrno, tem obrigação de estar na fábrica e intervir em qualquer ocorrência, por mais simples que ela seja, para providenciar. Mas, caso curioso, êle, encafuado não se sabe onde, não ouviu o infernal berreiro nem os gritos de socorro. Apareceu depois, feito saloiano. Tudo combinado. E' claro, após a scena, o gerente confirmou a expulsão do Alberto Bastos, para satisfazer a vontade dos rebelados, superiormente orientados pelos Aguedas, ficando em quatro o número de vítimas..

Ora aí estão a *voluntariedade*, a *expontaneidade*, a *sem coacção* referidas, bem como as «frases injustas e desprimorosas publicadas no jornal *A Batalha*, depreciando a *boa moral* do pessoal garantido», ficando igualmente esclarecida a «atitude do mestre geral que, por pretender a necessária disciplina, foi agredido no desempenho das suas funções», as quais, sem mais nem menos, despediam uma vítima...

Mas esperemos, que há mais...

20 de Julho.

C. V. S.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JULHO

S.	1	8	15	22	29
D.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31
T.	4	11	18	25	—
Q.	5	12	19	26	—
Q.	6	13	20	27	—
S.	7	14	21	28	—

HOJE O SOL
Aparece às 5,30
Desaparece às 19,56

FASES DA LUA
Q. C. dia 1 às 22,52
L. C. » 9 » 5,07
Q. M. » 17 » 5,11
L. N. » 24 » 12,47
Q. C. » 31 » 4,22

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 1,45 e às 14,08
Baixamar às 7,15 e às 19,38

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

Do Isboa (C. Sodré) **para Cacilhas**, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) **para o Seixal**, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-50.

De Lisboa (T. Paço) **para o Barreiro**, 1-00 (a), 6-50 (b) 8-00 (c), 10-05, 11-40 (c), 15-45, 17-15 (c), 19-10 (c) e 20-50.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-25, 11-40, 15-15, 17-10, 18-30 e 20-30 (d) e 22-10.

(a) Só aos domingos, 2.as feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só aos dias úteis. (c) Liga com Aldegalega e Setubal. (d) Só aos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a saír

	DIAS	DESTINOS
Hornfels	20	Funchal, Tenerife, Las Palmas e Africa Oriental.
Santa Fé	24	Brasil.
Bagé	24	Funchal e portos do Brasil.
Curvelo	24	Portos do Brasil.
Pancras	24	Liverpool.
Patrician	26	Natal, Lourenço Marques e Mauritino.
Lipari	26	Brasil e Argentina.
Herschel	28	Brasil e Argentina.
Orânia	31	Brasil e Argentina.
	Agosto	
Andes	1	Madeira, Brasil e Argentina.
Heldebrand	1	Pará e Manaus.
Deseado	5	Brasil e Argentina.
Rijland	9	Poros do Brasil.
Araguaya	16	Madeira, Brasil e Argentina.
Desna	19	Brasil e Argentina.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dafundo. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16.—20 centavos.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOCAGE.—Escola Politécnica.—Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,20.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 29—A's terças e domingos. A's segundas, $20 centavos.

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem Comp.ª	Ontem Venda
Alemanha	Marcos	$55	$027	$028
Austria	Corôas	$13,1	1/2	1 1/2
Bélgica	Francos	$17,8	1$039	1$077
Espanha	Pesetas	$17,8	2$069	2$102
E. U. A.	Dolares	$92,4	15$280	15$400
França	Francos	$17,8	1$10	1$158
Holanda	Florins	$37,2	5$754	5$231
Inglaterra	Libras	4$80	68$000	68$000
Itália	Liras	$17,8	$618	$629
Suiça	Francos	$17,8	2$543	2$583

TEATROS E CINEMAS

POLITEAMA A's 21,30 — Não há hoje espectáculo.

AVENIDA—A's 21,15 — «A bisbilhoteira».

COLISEU—A's 21—Companhia de Opereta Italiana—«A Rainha do Fonógrafo».

S. LUIS — A's 21,15 — «A revista de Pratxedes».

CHIADO TERRASSE — A's 21,15 — «Tiro ao Alvo!».

MARIA VITORIA (Feira Mayer) — A's 21 e 22,45—«Lua nova!»

CIRCO ROYAL (Feira Mayer) — A's 20,30 e às 22,30—Companhia equestre.

GIL VICENTE—A's 21—«Valha-nos isso!» —Espectáculos aos domingos, segundas e quintas feiras.

EDEN TEATRO—A's 20,30—Animatógrafo e variedades.

OLIMPIA—Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida)—Animatógrafo

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos).—Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-*a*	8,16 *a*	7,35	8,33
8,59-*a*	9,30 *a*	8,32	9,20
9,10-*b*	10,22	8,40-*f*	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-*b*	12,39	9,40-*e-f*	10,10
12,15-*b*	12,51	9,51	10,25
12,50-*c*	13,59	12,00	13,02
14,00-*b-d*	15,09	15,35-*e*	16,34
15,30-*e*	16,36	17,01	18,00
17,30-*a-e*	18,00 *a*	18,10-*e-f*	18,32
18,00-*e*	18,51	18,25-*b*	19,24
18,15-*a-e*	18,46 *a*	18,56-*e-f*	19,24
18,15-*b*	19,19	19,32	20,30
18,58-*e*	19,53	21,02-*b*	21,59
19,30-*e*	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02	—	—
21,00-*b*	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz.—*b*. Só aos domingos e feriados.—*c*. Não há aos sábados. —*d*. Só aos sábados.—*e*. Só nos dias úteis.—*f*. Só de Queluz.

Linha de Cascais

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45	1,38	0,15	1,08
7,20	8,26	5,55	7,01
9,00	10,01	7,30	8,36
10,30	11,36	8,25	9,31
12,50-*a*	13,31	9,04	9,45
13,00	14,01	9,50	10,49
14,00-*a*	15,03	11,15	12,12
16,00	17,02	12,40	13,39
17,25	18,31	14,30	15,27
18,15-*b*	19,12	16,00	17,05
18,50	19,31	18,00	18,59
19,00	20,06	19,00	19,59
19,40	20,45	19,44	20,43
21,10	22,03	22,30	23,23
23,10	00,03	—	—

a. Só se efectua aos domingos e feriados.—*b*. Não se efectua aos domingos e feriados.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Castas de vinhas americanas e sua adaptação.—(*Conclusões de um Congresso Vitícola*):

1.ª—Os bons elementos de reconstituição existentes asseguram absolutamente, na generalidade, a regeneração completa das vinhas portuguesas.

2.ª—A primeira qualidade de um porta-enxêrto deve ser a mais elevada resistência intrínseca, e a sua adaptação ao meio que lhe é destinado, condição complementar indispensável.

3.ª—As dificuldades dessa adaptação começam e crescem na razão directa da percentagem calcárea do solo em conjunção com a naturêsa da formação geológica, tenuidade do carbonato calcáreo, solubilidade, humidade e quantidade relativa da argila existente.

4.ª—A *riparia* e a *rupestris* podem, em circunstâncias especiais, suportar até 18 por cento de carbonato calcáreo; mas deverá tomar-se apenas o limite de 10 por cento.

5.ª—A selecção das melhores formas destas espécies impõe-se como importantíssima condição.

6.ª—Devem considerar-se como espécies de subido valor por muito vigorosas, de entre as *riparias* além de outras, a *gloire de Montpellier*, a *grande giabra* e a *tormentosa gigante*; nas *rupestris*, igualmente entre outras, a *ganzin, martin, fortworth* e a *monticula* ou *fenómeno*.

(*Continua*)

VULGARIZAÇÕES

Aves úteis à agricultura.—Entre o numeroso grupo das aves úteis à agricultura salientam-se as seguintes:

A cegonha, que se sustenta de reptis e batráquios.

O grão-duque, que come por ano mais de 4.500 ratos.

O mócho e a coruja, que além dos ratos que destroem, devoram numerosos insectos nocturnos e crepusculares.

A garça real defende a espécie bovina das môscas e mosquitos parasitas.

O corvo engole por dia uma quantidade prodigiosa de vermes brancos (roscas) e larvas de muitos insectos variados que vivem escondidos na terra.

O peto limpa dos insectos a madeira velha das árvores.

A codornis e a perdis comem vermes brancos e pequenos insectos.

O cuco, que vale muito mais que a reputação que tem, caça as lagartas peludas que as outras aves não podem comer.

O melro limpa os jardins das lesmas e caracoes.

O tordo engole por ano mais de um milhão de insectos nocivos.

O sustento dos estorninhos é quási o mesmo que o do melro ou do tordo; além disso é também muito guloso por saltões e gafanhotos.

O galispo é infatigável caçador de variadissimos insectos e um benemérito destruidor do teredo, que aniquila as construções navais.

A cotovia alimenta-se especialmente de vermes, grilos, saltões e larvas de formigas.

O pardal devora o verme branco (rosca), os besoiros, môscas, pulgões, etc. Quando tem filhos necessita para bem os alimentar 400 insectos por dia.

(*Continua*)

VÁRIAS

Prateadura artificial em madeira e metais.—Fazem-se fundir em uma colher de ferro 20 partes de bismuto e outras tantas de estanho, mexe-se muito bem com uma haste de ferro, até que tudo fique fundido; em seguida, retira-se a colher do fôgo e juntam-se 20 partes de mercúrio, misturando tudo bem intimamente, vasando depois o produto que resulta desta mistura sôbre uma pedra, ou sôbre marmore; pulverisa-se aí muito bem, devendo êste pó ser empregado ou com clara de ôvo, ou com gôma arábica, aplicando-o sôbre madeira ou metal que, a seguir, se deve polir.

DE ALGURES:

Tudo faz bem o homem de bem.

POR ALMADA

A necessidade de uma escola

com todos os requisitos da moderna pedagogia

Animado dos mesmos desejos que em 2 de Fevereiro me levaram a escrever algumas despretenciosas linhas em *A Batalha*, reedito hoje várias considerações que então fiz sôbre a necessidade urgente que há em se organizar no concelho de Almada uma ampla escola onde essa enorme avalanche de crianças, a quem por diversas razões faltam os mais rudimentares conhecimentos de instrução, encontrassem o pão espiritual tam útil e necessário à humanidade como o pão nutritivo.

Por que o problema da instrução interessa sumamente à organização operária, a pontos de hoje atrair a sua máxima atenção, e comportando êste concelho para cima de 30.000 habitantes na sua quási totalidade trabalhadores, e sendo os meios de instrução deficientíssimos, dando assim origem a que os seus filhos vão engrossar o já elevadíssimo número de analfabetos, julgo imprescindivel chamar a atenção da organização local e de todos aqueles que se interessam por tam elevado assunto, para se assentar na melhor forma de dotar o concelho com uma ampla escola onde os nossos filhos encontrassem uma educação racional dentro dos princípios da moderna pedagogia.

A manter-se o atavismo em que vegetamos, havemos de observar que cada dia que passa é um passo gigantesco que se dá no caminho do retrocesso, pois que as tabernas, antros de depravação, aumentam consideràvelmente, ao passo que as escolas oficiais, podemos afirmá-lo sem receio de contestação, são menos que insuficientes para comportar o elevado número de crianças que há no concelho.

E' certo que há criaturas leccionando particularmente mas com raras e honrosas excepções essa instrução satisfaz, agravado ainda com as condições acanhadas e anti-higiénicas dos lugares em que é exercida essa missão.

Para se atenuar precisamente esta deficiência, e dado que dos poderes constituídos nada há a esperar, visto o seu interêsse em manter o povo nas trevas, afigura-se-me que Almada podia ser sensivelmente beneficiada desde que os organismos sindicais, cooperativas e sociedades de recreio, no desejo de prestarem um relevante serviço à causa da instrução, concorressem com a sua cota parte de auxílio.

Como os encargos de tam útil e bela instituição são elevadíssimos, não permitindo os recursos materiais da organização mantê-la só pelo seu esfôrço, podia-se talvez adoptar o seguinte alvitre:

1.º Por iniciativa da U. S. O., com a coadjuvação das Cooperativas e Sociedades de Recreio, seria constituída em Almada uma escola destinada à instrução das crianças de ambos os sexos;

2.º Esta escola seria mantida e auxiliada pelos organismos acima indicados, não podendo fazer parte dela qualquer colectividade com finalidades políticas ou religiosas;

3.º A U. S. O e Cooperativas contribuíam com uma cota de $10 por mês e por associado, e as sociedades de recreio com $05 por associado e por mês;

4.º Abrir-se-ia uma inscrição para sócios individuais, cuja cota mínima seria de $25 mensais;

5.º A escola seria alheia a questões políticas e religiosas, procurando, conforme lhe permitissem os seus recursos, desenvolver todos os ramos de instrução adentro dos princípios da pedagogia moderna;

Para dar execução a êste alvitre seria nomeada uma comissão pró-instrução, com representação de todos os organismos que se inscrevessem.

Para fazer face a estes encargos os organismos neles interessados cobrariam dos seus associados uma cota auxiliar cuja insignificância ninguém regatearia, os cooperativistas bastava que contribuíssem com $02,5 por semana e bem assim os sindicados, enquanto que os associados das colectividades de recreio apenas $05 por mês.

¿E quanto não seria de proveitoso para nós êste pequeníssimo encargo, ao passo que um «copinho», que custe $15, só tem de prejudicial e inútil?!

Possivelmente com êste alvitre afastei-me do respeito à estrutura sindical que não admite a colaboração com entidades estranhas; mas... trata-se de uma escola que se positivamente não era da organização como era para desejar que o fôsse, pelo menos estava altamente interessada, dado que os organismos que cito são na sua quási totalidade de trabalhadores.

Desta ou de outra forma o que se torna necessário é dotar a vila com uma ampla escola onde a instrução não seja um mito e os nossos filhos se tornem os homens do futuro. Aos camaradas de espírito mais lúcido cabe o dever de se pronunciarem sôbre o assunto nos respectivos organismos.

Braulio APARICIO

IMPRENSA

«Luz e Vida»

Reüniu no dia 14 do corrente, o grupo editor dêste quinzenário, órgão dos empregados do comércio do Norte, para apreciar a orientação seguida pelo seu grupo redactorial.

Depois de largamente ventilado a assunto, foi, por unanimidade, deliberado retirar-lhe a confiança, sendo nomeada nova redacção, que recaiu nos seguintes camaradas: J. L. Pires Júnior, director; Gonçalves Pereira, editor, e Laurentino A. Machado, administrador.

Festas associativas

Sindicato Unico da Indústria de Couros e Peles do Pôrto

Realiza-se hoje às 15 horas no Sindicato Unico da Indústria de Couros e Peles uma velada social dedicada aos tamanqueiros e de regosijo pela sua vitória. Fará uma confederência o camarada Serafim Cardoso Lucena, sôbre «o valor da organização e os meios de luta a empregar para vencermos a Patronal».

Haverá canções sociais, recitação de poesias e concêrto musical.

Pró-solidariedade Luís António de Carvalho e Bento da Cruz

Como tínhamos dito, a comissão pró-solidariedade Luís António de Carvalho e Bento da Cruz, militantes portuenses que se encontram gravemente enfermos, resolveu realizar umas veladas sociais, cujo produto se destina a custear o tratamento daqueles considerados camaradas. A primeira velada efectiva-se hoje, sábado, pelas 20 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, à rua de Camões. Atendendo ao fim altruista a que se dedicam estas veladas de solidariedade, é de esperar que o operariado do Pôrto a elas compareça, tratando-se de camaradas que perderam a sua saúde no esfôrço e entusiasmo que devotaram à organização sindicalista e revolucionária.

A segunda velada social tem lugar àmanhã, pelas 15 horas, na mesma colectividade.

A par da simpática obra de solidariedade, as veladas serão umas horas bem passadas de confraternal convívio.

A BATALHA em PARIS
Vende-se na Maison de la Press Portugaise—Rue Blanche, 49.

Marco postal

Pôrto.—*Sindicato Téxtil.*—Seguem 10 talões-cotas mensais de 50 centavos.

Alfarelos.—*G. G.*—Recebemos carta e talão do vale. Esperamos receber o vale indicado.

Pôrto.—*D. C.*—Quando recebemos o teu postal já estava no correio a encomenda. Responde à carta.

Estiramatens.—*Classes Mistas.*—Recebemos 2$90 de cota de 5 centavos.

Odemira.—*F. E.*—Recebemos 8$50. Ficou pago até 12 de Julho. Está recebendo na morada indicada.

Lisboa.—*Ruraís.*—Recebemos 2$50 de cota de 5 centavos.

Loanda.—*J. G. P.*—Recebemos 15$00. Ficou pago até 31 de Dezembro.

A BATALHA em CASCAIS
Vende-se na Estrela Polar.
Rua Regimento, 19.

Vida anarquista

Grupo Libertário Amigos do Bem.—Reúne àmanhã, às 21 horas, a comissão revisora de contas. Pede a todos os operários que venham prestar contas dos bilhetes para a festa em auxílio do mãe de Jaime Figueiredo.

Grupo Libertário Mocidade Livre.—Reúnem hoje no local do costume, às 15 horas, para tratar dum assunto urgente.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.—Realiza-se hoje às 21 horas um baile abrilhantado a piano.

Já se encontra à venda
o n.º 2 da 2.ª série da
NOVELA VERMELHA
Não! diz a lei
por **Nogueira de Brito**

Isqueiros
Pedras a 5 centavos (50 réis). Molas, tubos, rodas e mais artigos
Largo do Conde Barão, 55
(Casa do Isqueiro à Porta)
E' quem vende mais barato

«O TRABALHO»
Já se encontra à venda em *A Batalha* o n.º 4 dêste semanário do Rio de Janeiro. Não recebemos os n.os 1 e 2, o que esperamos ainda receber.

PREÇO $10

COMPRO
Moveis velhos e escangalhados, assim como me encarrego de restaurar mobílias e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

"SOCIALISMO LIBERTÁRIO OU ANARQUISMO"
por Silva Mendes
A melhor obra que até hoje se tem publicado com a História e Doutrina do movimento libertador da classe operária.
Obra em estado novo e que se encontra há muito esgotada.
Para ser vendida pela maior oferta em favor de *A Batalha*
ESTÁ EM 25$00
Oferta de António Monteiro Alves

Associação de Socorros Mútuos
SANTO ANDRÉ
Sede—Edifício do Amparo (à Mouraria)
AVISO
2.ª convocação
E' convocada a Assemblea Geral a reünir no próximo dia 25 do corrente na sua sede reünindo com qualquer número de sócios sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:
1.º — Apresentação do relatório de contas de 1921.
2.º—Aumento de cota social.
Lisboa, 20 de Julho de 1922. — O secretario da mesa, *Augusto João Ferreira*.

Máquina Singer
Para alfaiate, vende-se, quási nova. Travessa do Cabral, 9, 2.º D.

Em Ponte do Lima
ALIMIANA
JOÃO VARELA & C.ª
RUA DO SOUTO, 12 a 16
Informações comerciais sôbre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não haja.

Folhetim de A BATALHA n.º 34

Francisco Gicca

JUSTIÇA SACERDOTAL

—Meu Deus! uma senhora como ela, tam rica, ¿porque se enraivece contra nós? O tendeiro negou-nos o fiado.

—E' porque não tendes terreno.

—Os vizinhos fogem de nós, não querem falar-nos. Negaram-se a entregar a Filipe os animais para pastar, e o José, o filho de João António, puzeram-no como pastor.

—Assim o ordenou sua senhoria.

—Pedro foi para trabalhar de jornal e negaram-lhe o trabalho.

—Não precisariam dêle.

—Mentira! Cristina foi a casa de Maltini, que precisava duma jornaleira, e responderam-lhe que havia ordem de não dar nem água aos Carpi.

—E' assim mesmo.

—¿E parece-lhe isso justiça? ¿Que fizemos no fim de contas?

—E' justiça. Era, como pároco, afirmo-o, porque vocês ofenderam a bemfeitora da aldeia e deus castiga-vos.

—Deus castiga-nos, ¡meu deus, meu deus!

—E aviso-os que se forem à igreja não lhes permitirei a entrada.

—¡Pela Virgem Santíssima! ¿que nos resta fazer? Irmos todos embora daqui, porque em qualquer momento nos porão fora de casa.

—Creio que é essa a ordem. Todavia, há um remédio. A senhora Gertrudes pede uma satisfação e é preciso dar-lha. Vem comigo à cidade, pede-lhe perdão e creio que ..

—E diz você.

—Sim, porque ela mesmo me disse que só assim poderá transigir alguma coisa com vocês.

A velha Carolina ficou perplexa, recordou o seu antigo ódio, recordou todo o passado, e enxugando os olhos disse:

—Deve ser como você diz. Se é assim, é porque deus assim o fez. Se deus lhe deu a fortuna, é porque deus sabe o que faz, e a nós só nos resta curvar a espinha.

—E' o que digo. Eu também lhe pedi desculpa do que tinha acontecido com a senhora Gertrudes, porque disse cá para comigo: se deus que é bom, poderoso e justiceiro e sem cuja vontade não se move uma folha, estabeleceu que as coisas sucedam assim, é porque assim deve ser e não nos fica mais remédio que obedecer-lhe.

—A'manhã mandarei as minhas filhas.

—E tu?

—Eu. eu não... não posso. não irei nunca pedir qualquer coisa àquela mulher. Se não me quere deixar ficar, que me ponha na rua.

—Di-lo-hei a sua senhoria—disse o sacerdote.

—E eu direi em casa que vão eles se quizerem. Saiu dali cabisbaixo, murmurando:

—O próprio cura pediu-lhe perdão, e o cura é o ministro de deus, e deus sabe o que faz. Mas eu nunca o farei. Eu odeio-a e odiá-la-hei sempre

XVII

No dia seguinte, o cura realizou a viagem sem inconvenientes e às duas da tarde, acompanhado por Cristina, Antónia e Octávia, chegou a casa das senhoras Rossi. Carolina tinha-se negado a acompanhá-las.

O porteiro mandou-as entrar e a criada deixou-as na ante-sala, enquanto introduzia o pároco.

Demorou-se um bom bocado e ao voltar disse-lhes:

—Venham por aqui—e entretanto as empurrava por um corredor recomendou-lhes com insistência: Não se esqueçam de tratá-la por senhoria.

Ele mesmo abriu a porta do salãozinho. Entraram. Sentadas muito altivas, muito direitas, estavam Nina e Gertrudes nas suas poltronas, vestidas luxuosamente e ostentando uma quantidade de ouro em pulseiras, aneis, cadeias, como duas ricas montras de ourivesaria.

As três montanhesas ficaram ali, junto da porta, estonteadas pelo luxo, envergonhadas de se encontrarem diante da terrível inimiga, que devia decidir delas.

—Que estão aí a fazer como palermas!—disse Nina com voz áspera;—avancem e digam o que querem.

—Senhoria—começou D. Rafael dirigindo-se a Gertrudes, que olhava com ar de satisfação as odiadas inimigas, depois de fazer uma profunda reverência a Nina, —veem aqui arrependidas do que se passou, para lhe pedir perdão.

—E' verdade?—preguntou dirigindo-se a elas.

Responderam com a cabeça, receosas, aniquiladas por aquele luxo e pelo olhar terrível de Gertrudes.

—Que venham, pois—disse esta,—pedi-lo.

—Vamos, vamos—exclamou D. Rafael suando já e agarrando as pelos braços e empurrando-as para a senhora,—de joelhos e peçam perdão.

Nem eles souberam como se encontraram de joelhos perante Gertrudes, chorando.

Ela saboreou o seu triunfo por um largo espaço de tempo, enquanto Nina sorria satisfeita. Depois reparou que Cristina lhe pisava o vestido com o joelho e lembrou-se que tinha sido ela quem lhe tinha batido com mais raiva naquele dia da procissão e gritou-lhe:

(*Continua*)

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração dêste diário operário encontram-se à venda tôdas as obras de educação profissional, de sciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se tôdas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 5$ para registo.

Auxilia-se *A Batalha*, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao **Serviço de livraria de «A BATALHA»**.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º
Lisboa—Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000$00
RESERVAS: 749:051$60,9
SEDE EM LISBOA — DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 °|₀ e 50 °|₀, esta só tira um lucro de 20 °|₀ e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em beneficio do comprador sindicado	5 °|₀
" " de A BATALHA	3 °|₀
" " das Cooperativas	3 °|₀
" " do dompador socio da mesma cooperativa	5 °|₀
em beneficio das As. de Socorro Mutuo	3 °|₀
" " do comprador socio destas colectividades	5 °|₀
em beneficio da Sociedade A Voz do Operario	3 °|₀
" " do comprador sócio desta sociedade	5 °|₀

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado encontrareis artigos de retrozaria, papelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme *stock* de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande *stock* de *kakis*. ★★★★★★★★ PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima—Educação e ensino	1$00
O Ensino da História	$10
O Teatro na Escola	$20
Alfred Binet—A alma e o corpo	2$50
Alfredo Neves Dias—Razão (poemeto social)	$05
Benedetti—Arte de estudar	2$00
Bento Faria—Missa Nova	$60
Benuzzi—Criação e vida	1$00
Binet-Sangié—A Loucura de Jesus	1$00
Bruyssel—A vida social	2$50
Celestino de Sousa:	
Através da História	1$00
Movimentos revolucionários	1$00
A revolução francesa	1$00
Clemence Jacquinet—História Universal (2 vol.)	4$00
Colson:	
Organismo económico e desordem social	3$00
Cantec:	
A sciência e a vida	3$00
Mecânica da vida	2$00
O Egoismo	3$00
Dastré—A vida e a morte	3$00
Denoy—Descendemos do macaco?	1$00
Deshumbert:	
Jesus de Nazaré—A moral da Natureza	1$00
Ernesto da Silva—Teatro livre e Arte social	$05
Faguet:	
Iniciação filosófica	2$00
Iniciação literária	3$00
Arte de ler	2$00
Horror das responsabilidades	2$00
Faria de Vasconcelos:—Problemas escolares	3$00
Flamarion:	
Iniciação astronómica	2$00
Astronomia popular	1$00
Curiosidades astronómicas	1$00
Contos de luar	1$00
Gorki:	
Os degenerados	1$50
Os vagabundos	1$00
Scenas de familia (teatro)	1$00
Na prisião	$80
Ibsen—Os espectros (teatro)	1$00
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	3$00
Jean Cruet—A vida do direito	2$50
Jean Finot—A Sciência da Felicidade	1$00
Laisant—Iniciação matemática	2$00
Luiz Buchner—Na aurora do século XX	1$00
Malvert:	
Sciência e Religião	2$50
Manuel Ribeiro:	
A Catedral	3$00
Imperiosa verdade	$20
O sentido de viver (versos)	1$00
O Deserto	3$00
Mirbeau:	
O Jardim dos Suplicios	1$50
Memórias duma criada de quarto	3$00
Neno Vasco—O Pecado de Simonia	$50
Reinach—História das religiões	1$50
Spencer—A Justiça	3$00
Strauss—A velha e a nova fé	2$00
Timotheon—Não creio em Deus	1$00
Tolstoi:	
Sonata de Kreutzer	1$00
O conto do cisne	1$00
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha	2$00
Toulouse—Como se deve educar o espirito	2$00
Vitor Hugo:	
França e Belgica (2 v.)	3$00
Hina d'Islandia (2 vol.)	3$00
Noventa e três (2 vol.)	3$00
O homem que ri (3 vol.)	4$50
O Reno (3 v.)	4$50
Os miseraveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados)	22$50
Zola:	
Lourdes	4$00
Alegria de viver (2 vol.)	3$00
A conquista de Plassans (2 vol.)	3$00
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	3$00
O sr. ministro	3$00
Paraiso das Damas (2 vol.)	3$00
Tereza Raquim	1$50
A Terra	3$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

		Pelo correio
Adolfo Lima—O contrato do trabalho	2$00	2$30
Antonelli—A Rússia bolxevista	1$20	1$50
Briand—A greve geral	$15	$20
Campos Lima—O movimento operário em Portugal	1$00	1$10
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado	$40	$45
Carneiro de Moura—A mulher e a civilisação	2$00	2$10
Celso Ferraris—Os partidos politicos	1$00	1$10
Charles Albert—O amor livre	1$00	1$10
Content—Contra o confusionismo	$10	$13
Delaisi—Os financeiros, os politicos e a guerra	$10	$13
Domela Nieuwenhuis—Pátria e Humanidade	$05	$08
Dufour—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	2$00	2$20
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	$60	$65
Emilio Costa—Acção directa e acção legal	$05	$08
Etievant—A minha defesa	$10	$13
Fraser—A Rússia vermelha	2$50	2$80
Fabra Ribas—O socialismo e o conflito europeu	1$00	1$15
Aladiator—A questão social no Brasil	$80	$90
G. O. N. M.—Procriação consciente	$25	$28
Griffuelles—A acção sindicalista	1$00	1$10
Guilherme de Greef—As leis sociológicas	1$50	1$65
Gustavo Molinari—Problemas sociais	1$00	1$10
Guyau—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	1$50	1$65
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra	1$50	1$65
As lições da guerra mundial	3$00	3$25
O movimento operário na Gran-Bretanha	1$50	1$65
Psicologia do militar profissional	1$50	1$65
Psicologia do socialista-anarquista	1$50	1$65
A Crise do Socialismo	$10	$15
Heliodoro Salgado—A religião do norte	$60	$70
Henriete Roland—A Russia nova	$12	$15
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios	5$50	5$75
A Sociedade Futura	1$50	1$70
O individuo e a Sociedade	1$00	1$15
José Carlos de Sousa—A propriedade privada	$20	$25
Joseph J. Ettor—Unionismo industrial	$20	$25
José T. Lorenzo—Maximalismo e Anarquismo	$20	$25
Jules Guesde—A lei dos salários	$15	$20
Justus Ebert—Os I. W. W. na teoria e na prática	1$50	1$70
Krapotkine:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	$60	$65
A Grande Revolução (2 vol)	3$00	3$50
A moral anarquista	$12	$10
A' Mocidade	$20	$25
Sindicalismo & Parlamentarismo	$02	$03
Os bastidores da guerrra	$05	$05
Em volta duma vida	4$00	4$10
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo	1$00	1$05
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha	$05	$08
Leone—O Sindicalismo	1$00	1$15
Malatesta:		
O programa socialista-anarquista revolucionario	$10	$15
Entre camponeses		(grátis)
No café	$20	$25
Manuel Ribeiro—Na linha de fogo	$80	$90
Marx—O Capital	1$50	1$65
Metzner—A verdade acêrca da revolução russa	$80	$90
Melchior Inchafer—A monarquia jesuitica	$80	$95
Naquet—A caminho da união livre	1$50	1$65
Nietzche:		
Anti-Cristo	1$00	1$15
Genealogia da moral	1$00	1$15
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural—Geórgicas	$10	$15
Novicow—A emancipação da mulher	2$00	2$20
Pataut e Pouget—Como faremos a revolução	1$20	1$35
Perfeito de Carvalho—Notas e comentarios	$50	$55
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho	1$00	1$10
Prat—A Burguesia e o Proletariado	$05	$08
Ricardo Mella:		
O principio do fim	$05	$08
Rossi—A sugestão e as multidões	$60	$70
Russúmano—A escravidão social da mulher	1$00	1$10
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	$50	$55
Tolstoi—Ao clero	1$00	1$06
Trostky—Constituição politica da republica dos Sóvietes	$15	$20
Vandervelde:		
O colectivismo e a evolução industrial	1$50	1$70
Alcoolismo ou Revolução	$25	$28

Querem a completa extracção dos CALOS?
Comprem o Callicida Cirino
Depósito-R. Diário Notícias, 81

Farmacia Jara
79—R. Diário Notícias—83
Consultas médicas diárias para as classes pobres, pelo ex.mo sr. dr. JOSÉ BONITO
A's 13 e as 20 horas

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mescias em côres lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por *Manuel Ribeiro*	$80
A Rússia bolxevista, por *Antonelli*	1$20
A verdade àcêrca da revolução russa	$80
Cristo nunca existiu	$60
Monarquia jesuítica	$80
O abortamento	$80
Na prisão (*Gorki*)	$80

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel sêlado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas néo-maltusianas)

- Descrição dos orgãos genitais.
- Valor exacto dos *meios* a empregar.
- Injecções.
- Pres ervativos, etc.

Preço, $25—Pelo correio, $30

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Companhia Nacional de Navegação

Serviço regular de e para os portos do norte da Europa

Vapor PORTUGAL

Sairá no dia 25 de Julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando Pó, Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, B. Velha, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passagens e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 20

Biblioteca DE Instrução profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra	4.00	Geometria	3.50
Aritmética	4.00	Curso Portug.	2.50
Desenho leniar	2.50	Mecânica	2.50
Fisica	2.50	Química	3.50

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	5.50
Aritmética prática	5.50
Desenho leniar geométrico	4.00
Elementos de fisica	4.00
" " mecânica	4.00
" " modelação ornato e figura	4.00
" " projecções	6.00
" " química	5.00
Geometria plana e no espaço	4.00

MECANICA

Desenho de máquinas	10.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	4.50
Problema de máquinas	6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções	5.00
Alvenaria e cantaria	4.50
Edificações	4.50
Encanamentos e salubridade das habitações	4.50
Materiais de construção	6.00
Terraplanagem e alicerces	4.00
Trabalhos de carpintaria civil	5.00
" " serralharia civil	5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de construção	4.00
Construção de navios de ferro	4.00
Acessórios de navios de ferro	4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas	5.00
Electricista	6.00
Fabricante de tecidos	4.00
Ferreiro	4.00
Fogueiro	4.50
Formador e estucador	4.00
Fundidor	4.50
Galvanoplastia	5.00
Motores de explosão	6.50
Pilotagem	5.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar	4.00
" cerâmica	4.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial	4.00
Escrituração e contabilidade comercial	8.00
Manual prático de correspondência comercial	6.00

DICIONARIOS

Dicionário da língua portuguesa	6.00
" de sinónimos da língua portuguesa	6.00
" prático francês-português	20.00
" português-inglês e inglês-português	12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 °|₀ para as despesas do porte e registo a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

Os I. W. W. na teoria e na prática

A *Textil Worker Union* (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de *A Batalha* o interessante trabalho de *Justus Ebert*, **Os I. W. W. na teoria e na prática.**

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sôbre a estrutura e a orientação dos I. W. W., *Justus Ebert* nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do *dollar*—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho—As influências de Carlos Marx e da I Internacional—A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e os I. W. W., sua experiência—Os I. W. W. e a greve geral—A actual fôrça dos I. W. W., sua estrutura orgânica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas
Preço 1$50
Pelo correio registado 1$70

Pedidos à administração de A BATALHA

LEDE
A Novela Vermelha

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO
COVILHÃ

Enviam-se amostras

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

—: DE :—
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 ● Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA
COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de centeio, K.º $40, lenha de pinho, K.º $09 e rija, tonelada, 50$00
5 °|₀ de desconto aos assinantes de A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avivando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, linfatismo, raquitismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a pobreza fisiolog traduzindo-se o efeito no aume de pêso e das f ças. As pessoas habitam nos clim quentes e as que dedicam ao es teem absolutame necessidade de zer uso do Fo miol com o fim evitar o cagotam to físico deriva do excesso do ma e do abuso forças. A dista classe medica uso pessoal e sua clínica deste perior medicam to, assim como lhares de pess que se teem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não é dieta. A' venda em tôdas as boas farmacias e drogarias. Preço: 5 escudos. Cerr até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, Azevedo, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 190.—Porto: Farmacia Rica, Praça da Liberdade, 124.—Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 150.—Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121.—Setubal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14.—Braga: Instituto Gelenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23—Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 55—Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. AFRICA OCIDENTAL—S. Tome: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. Loanda: Serra, Annes & Irmão.—Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL—Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59—Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rápidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de tôdas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cárie dentaria e por tôdas as pessoas que teem de suportar óculos duvidosos porque defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanceia o ambiente e introduz-se em tôdas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.